

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ALVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 51.º - N.º 2661

QUINTA-FEIRA 31 DE MARÇO DE 1983

PREÇO 15\$00



Páscoa

Jesus de Nazaré. A última ceia na concepção de Franco Zeffirelli

HOJE
20
PÁGINAS

Amêndoas e doçaria da quadra: onde encontra e quanto custam

● O «compasso» na rua: tradição que resiste

□ PÁGINAS 3 A 9

Tribunal

Rejeitada alteração do local de implantação

Na sessão camarária privada de sexta-feira foi rejeitada, apenas com o voto favorável do proponente, a proposta de Valdemar Martins sobre a alteração do local de implantação do futuro Palácio da Justiça.

A proposta era do seguinte teor:

«Considerando:

«1 - O dever que nos assiste, tanto no presente como no futuro, de

fomentar o engrandecimento da feira semanal, grandioso cartaz turístico e factor de desenvolvimento comercial;

«2 - Que a sua maior expansão terá de ser feita à custa de se lhe reservar espaços cada vez mais dimensionados e nunca subtraindo-lhe áreas como acontecerá com a localização aprovada para o Palácio da Justiça;

«3 - A necessidade de se preservar os actuais espaços verdes pertencentes à autarquia como meio de combate à crescente e imparável onda de poluição e para suavizar a rigidez e respectivas consequências da paisagem de betão armado que cresce e ameaça as sociedades urbanas;

«4 - A carência de uma ampla e ajardinada praça no «coração» da cidade, circundada por edifícios que fujam à vulgaridade e se apresentem com elevado nível artístico, como acontece com o edifício dos Paços do Concelho e acontecerá certamente com o do Palácio da Justiça; praça que se tornaria num «ex-libris» para Espinho, a sua verdadeira «sala de visitas»;

«5 - Que o projecto do Palácio da Justiça vai obrigatoriamente ser alterado;

«Proponho:

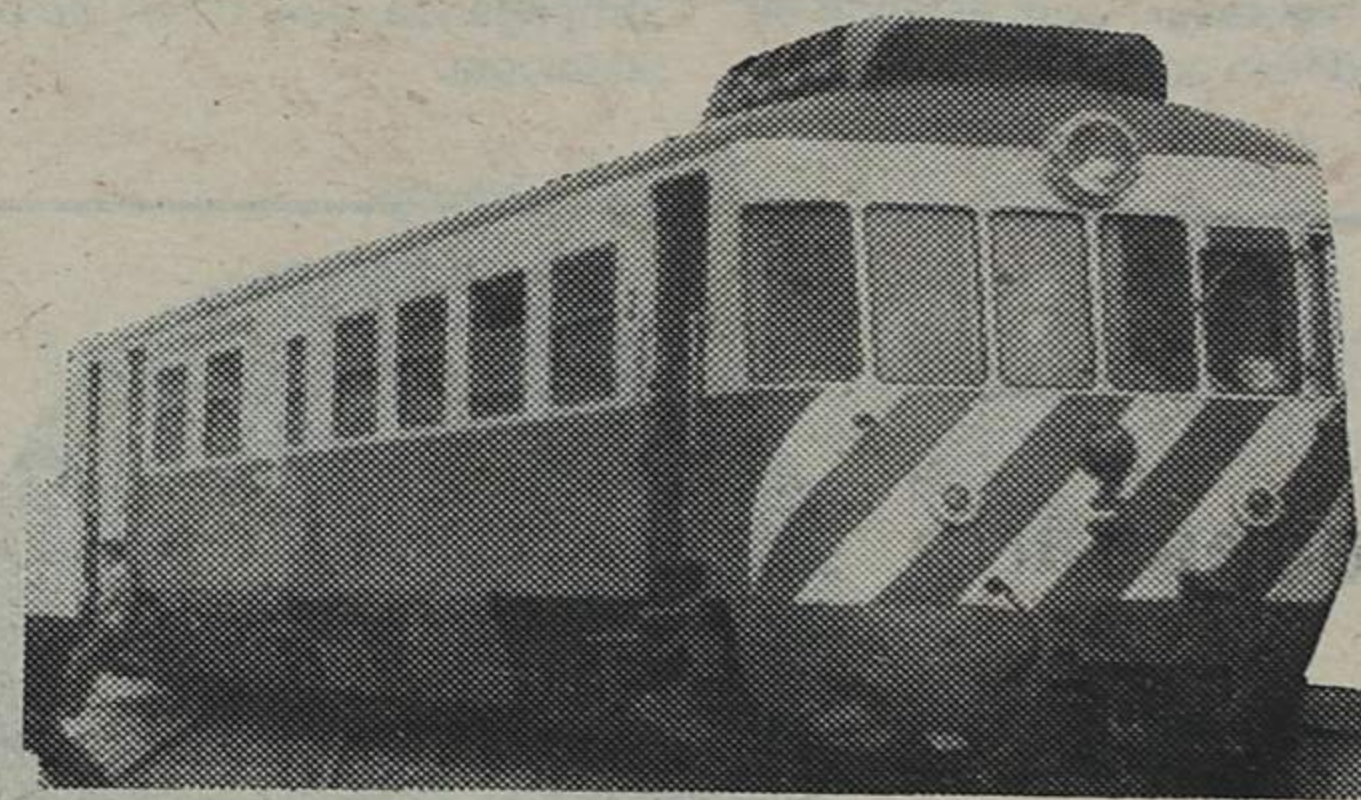
«1 - Que o Palácio da Justiça seja construído nos terrenos reservados para a central de camionagem, na rua 23, e não para onde se encontra projectado.

«2 - Que se encarregue uma equipa técnica de projectar o embelezamento global de toda a área compreendida entre a rua 23 e o edifício da Câmara, envolvendo o Parque João de Deus e o antigo Parque de Campismo».

Um reparo

Assunto tão importante como este da discussão da hipotética alteração do local de implantação do futuro Palácio da Justiça não cai bem seja discutido em sessão privada. A Câmara não terá nada a esconder e a opinião pública gostaria de saber algo mais sobre a discussão deste assunto, além do voto de cada um. De resto, as sessões privadas terão sido destinadas à discussão de questões de «lana caprina».

Parte da Linha do Vouga fecha ou não?



Ministério esclarece mas ficamos a saber o mesmo

□ PÁGINA 15

Questão da energia eléctrica vai à próxima sessão?

□ PÁGINA 15

...E Sá Couto?

A evocação da figura de Manuel Laranjeira — feita a semana passada pelo nosso director — e a referência expressa ao facto de aquele escritor e médico resistir apenas nas folhas timbradas do ex-Liceu, trouxe-nos à mente o nome de um outro grande espinhense «escorraçado» para as margens do esquecimento: o comendador Joaquim de Sá Couto.

Na linha da actuação de seu pai — o industrial José de Sá Couto, de S. Paio de Oleiros, que foi o primeiro a construir uma casa de pedra e cal na terra —, o seu filho Joaquim foi justamente considerado como o grande fomentador da construção em Espinho.

Diz a «Monografia de Espinho» (Álvaro Pereira, 1970) que, além das muitas dezenas de casas que mandou construir, e que o mar levou, edificou o Hotel Beira Alta, que foi demolido, e pôs largos capitais à disposição dos habitantes para construir casa própria em terrenos que a Câmara da Feira cedia.

Noutra área de actuação, concedeu um legado que permitiria a edificação do Hospital de Oleiros e contribuiria de forma decisiva para a construção de templos da terra e do edifício da Assembleia Recreativa (o Casino dos primórdios de Espinho).

Na Câmara da Feira, onde era vereador, foi, no seu tempo,

quem mais pugnou pelos interesses da terra.

Pois este homem, a quem em tempos foi dado o nome a uma rua da urbe e que foi patrono da Escola Preparatória local — este homem que deixou uma obra talvez mais importante que a de Manuel Laranjeira (embora não «caiba» nas bibliotecas), este homem, dizíamos, tem hoje, como magra recompensa póstuma pelo que fez na terra, somente um cantino na «Monografia».

Que com a numeração das ruas, o seu nome tenha sido subalternizado, compreende-se; mas que o tenham riscado de patrono da Escola Preparatória,

isso nem é justo nem é racional.

Sabe-se que foram os senhores do Ministério da Educação que, do alto do seu pedestal um dia ditaram que por Espinho ter apenas uma escola preparatória, esta não poderia continuar a ter um patrono. Mas que diferença lhes fazia?

Como quer que seja, o erro está cometido. E urge, então, repará-lo: ou rebaptizando a escola com o mesmo nome (quando transitar para as novas instalações) ou dando o nome de Sá Couto à escola secundária da Rua 35, que se dá agora por um número.

J. G. J.

As ideologias da barbárie

□ ARAÚJO DE CASTRO

É ridículo o método pelo qual o camarada-mor e a sua corja de «jaguços» pretendem entregar «este país» à Soviécia.

É ridículo. E mais do que ridículo é estrambólico e burlesco, tartufo e velhaco.

Podemos pôr de princípio este postulado facilmente aceite como válido pelo homem sensato, experiente, sábio: «Uma cambada de «jaguços» ao serviço da Soviécia, capitaneada por um «alucinado» que se propõe submeter «este país» sem rei nem roque, não necessita de teorias filosóficas, mas sim de garrotes, explosivos e campos de concentração (arquipélagos de Gulag)». É de esperar que a experiência soviética na URSS e suas coutadas constitua um exemplar e convincente ensinamento para os que duvidam. O soviétismo não tem uma «hipótese», um sistema teórico que o fundamente. Por sistema teórico, por «hipótese», aqui estende-se um edifício conceptual coerente,

que aspire à verdade e que sirva de base à demonstração de uma «tese».

Todavia, não vejo o motivo por que se há-de restringir a definição de tal modo: uma doutrina teórica, uma «hipótese» que subsista a uma «tese», pode ser contraditória, pode ser falsa, pode ser sofisticada e pode ser criminosa: nem por isso deixa de ser uma doutrina. Há que recordar que os soviéticos chegaram ao poder pela revolução. Uma minoria que se dizia maioria em relação aos «mencheviques», apoderou-se do poder na Rússia; e daqui em diante, à força das maiores trapaças, obtém sempre 99.999 por cento em todas as eleições que realiza quer na Rússia, quer na Bulgária, quer na Polónia, quer na Roménia, em toda a parte, onde o urso das estepes consegue pôr as patas. E isto, por todos os meios, mesmo os mais aberrantes e até pela propaganda, quer dizer: até pela ideologia.

O camarada-mor que não sabe nada do que seja o marxismo, nem tão-pouco do que seja o leninismo, que de sua ignorância sobre estas matérias dá as mais evidentes provas, sempre que abre a boca (muitos dos seus «capangas» dizem à boca cheia que «o velho está anquilosado» e que só diz asneiras), diz que sem uma teoria revolucionária não pode haver uma acção revolucionária. O camarada-mor não é absolutamente estúpido pelo motivo de que nem a estupidez é absoluta. Por isso, quando diz que sem uma teoria revolucionária não pode haver uma acção revolucionária, ele quer dizer simplesmente isto: «é impossível instalar o reinado da barbárie sem uma doutrina da barbárie». E vejamos agora se com isto o «trampão» não diz uma grande verdade.

Não sei se os «burgueses de corda ao pescoço» entendem bem estas coisas, julgando que abrindo os braços (e as carteiras) aos soviéticos de «este país» resolverão os seus problemas no futuro. Mas sabem-no, com toda a certeza, os médicos freudianos e pavlovistas que prestam serviço nos hospitais psiquiátricos da Soviécia. É que os soviéticos podem queimar Freud e Adler. Contudo, isto não demonstra que não sigam os seus exemplos. Estaline e todos os tarados e psicopatas que formaram a velha guarda do soviétismo, sabiam que o povo deve ser conquistado ideologicamente, isto é, teoricamente. Para os sátrapas, nomeadamente os soviéticos, o garrote e o tiro na nuca são uma excelente coisa; porém, se se aplicam e descarregam segundo os postulados de uma doutrina filosófica e, sobretudo, vandálica, melhor.

Velhos coutos soviéticos, políticos e económicos, todos destinados a desnaturalizar o homem, a repudiar a inteligência em nome da obscuridade, do irracionalismo e do instinto, enfim, escórias apanhadas em Marx e Lenine para transformar o homem em besta obediente e irracional, apta para servir automaticamente o soviétismo. Assim se formou a ideologia da barbárie, a concepção obrigatória do mundo, na Soviécia.

A liberdade de pensamento e de crítica (dois crimes passíveis de morte na Soviécia) a ciência e a filosofia são, por essência, revolucionárias porque para elas não há uma «concepção obrigatória da natureza e do homem», sagrada e inalterável, e menos uma concepção baseada na mentira e no sofisma (mesmo imposta pela mais insuportável das ditaduras, como a ditadura antiproletária soviética). Ninguém pode estranhar que o diálogo socrático, na sua dupla modalidade de «maiêutica» e «ironia», essência mesma do pensamento ocidental, porque suplantado, substituído na Soviécia, pela ideologia bárbara do materialismo dialéctico, na sua dupla modalidade de materialismo económico e materialismo histórico. É que, no Ocidente, o método é o racional; na Soviécia só é admitido o camarada, da caserna, do quartel. Na Soviécia, quando a GPU ouve falar em cultura, logo puxa pelo revólver.

É por tudo isto (e também por sua imensa estupidez, fanatismo e ignorância, e ainda por seu embrutecimento) que o camarada-mor, capitão de estrada dos capangas soviéticos de «este país» se opõe ao tipo do homem livre, digno, racional, do homem ocidental, o antítipo do homem soviético, o homem dissolvente, irracional, raziador, besta de carga, humilde e cego, aurora e execução de uma humanidade silenciada, reduzida à escravatura e dominada pelas forças adormecidas na «consciência subterrânea» de que nos fala Dostoiévsky.

Este ser imbecilizado pelo soviétismo, fanatizado pelo marxismo e embrutecido pelo leninismo, que entrou em Portugal quando este dava o último suspiro histórico como Pátria e como Nação, com a bandeira soviética nas garras, é criminoso encarcerado e encanelado, bestificado e lunático, esturrado e alucinado, que já não distingue o claro sol da Lusitânia das cerradas e turvas estepes soviéticas, cujos céus são eternamente nublados, sombrios, opacos. Mas para o camarada-mor, um ser sempre toldado, a obscuridade, o nublado, o sombrio é o sol mais bonito do mundo.

Sporting de Espinho à beira do precipício

É gravemente incómoda a posição do Sporting de Espinho no Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª divisão. Segundo cálculos dos entendidos na matéria, uma equipa, para não descer de divisão na presente época, terá de somar, pelo menos, 25 pontos, quando, noutras temporadas, 23 pontos já eram o suficiente.

Ora, considerando que os «tigres» somam neste momento 17 pontos, faltando apenas seis jornadas para o final da competição, não é difícil adivinhar a sua derrocada, mesmo sabendo-se que no futebol tudo é possível.

Longe de nós a ideia de pretender fazer antecipadamente o «funeral» ao Sporting de Espinho, arrastando-o para a 2.ª divisão, antes mesmo do facto consumado. No entanto, tudo indica que assim vai acontecer...

E, entretanto, os jogos que restam têm a aparência de fáceis: mas, repetimos, são necessários sete ou oito pontos.

Como quer que seja, onde quer que o clube fique, ninguém duvida da falta de apoio aos espinhenses na presente época. Na maioria dos jogos a equipa viveu desamparada, sem apoio do público que lhe deveria ser afecto mas não foi. Para desgraça sua (da equipa) os jogos efectuaram-se sempre em terra estranha, que embora amiga, não deixa de ficar a mais de uma dúzia de quilómetros da «Avenida».

É isso, quer queiram quer não, tem forçosamente a sua influência. Pensamos que não se fez tudo para se proporcionar ao Sporting de Espinho as melhores condições para uma boa representação na prova.

Foi esse, aliás, o sentimento dos responsáveis ao declararem, recentemente, em público, que a cidade não merece o clube que tem.

O desabafo é duro e não sabemos se justo. Infelizmente parece sê-lo. Espinho-cidade não terá sido para Espinho-Clube o que este efectivamente merecia. Houve falta de apoio a todos os níveis. Não se mediu bem o que representa para Espinho, em termos turísticos, o «seu» Sporting. Acreditou-se nalgum milagre e o resultado está à vista.

O mal é cair. Depois, para nos levantarmos do chão é que se torna mais difícil. Veja-se o caso do Belenenses, que não vai ser fácil regressar ao campeonato onde ganhou jus ao epíteto de «grande». Acresce que está na forja um projecto que reduz para doze o número de concorrentes.

Salvo reviravolta sensacional, parece iminente a queda no precipício de uma equipa que durante algumas jornadas foi das mais faladas pelas proezas que cometeu. Afinal, foi coisa efémera...

A.

Lixo:
Necessária
a recolha
nocturna

Recados
ao poder

Volta e meia temos de falar no assunto; a recolha de lixo diurna. Sabemos que o Município está de bolsos vazios, sabemos do esforço, em termos de investimento, que está a ser feito para modernizar a recolha, sabemos de tudo isso mas, mesmo assim, achamos que a autarquia deve pensar seriamente em transferir para o período nocturno a recolha de lixo pelo menos no centro da urbe.

Para além do mau aspecto que dão os recipientes de lixo mal cheirosos a darem os «bons dias» aos munícipes e visitantes, os carros de recolha são responsáveis, muitas vezes, por desnecessários engarrafamentos de trânsito.

E, de resto, o que se gastaria em pagamentos adicionais aos trabalhadores talvez pudesse ser poupado na compra de material: é que se uma parte do lixo fosse recolhido à noite e outra de dia, as viaturas poderiam ser utilizadas mais horas, logo fariam o lugar de outras que se necessita adquirir. E convém ainda não esquecer que à noite a recolha é mais rápida e se chega mais depressa ao depósito da Fertor.

O dedo na ferida

A questão que, a propósito da Conferência de Solidariedade com os Países da Linha da Frente, duas dezenas de individualidades da área democrática acabam de colocar é simplesmente esta: será legítimo ao Presidente da República, enquanto tal, patrocinar uma iniciativa condenada pelas forças representativas de cerca de 80 por cento do eleitorado português?

Quanto a nós, a resposta só pode ser negativa. O PR não deve, sob pena de entrar pelo perigoso caminho do divórcio em relação ao sentir geral da Nação, associar-se a realizações que sabe contarem com a discordância da esmagadora maioria dos cidadãos.

in «A Tarde»

«O sonho de seres Páscoa»

JOSÉ JOÃO ALMEIDA

Escarrecem-te,
Odeiam-te,
Recusam-te só porque és.

Continuo a procurar-te.
Procuro-te no sonho que és.
Procuro-te na realidade que enfrento,
Procuro-te no vazio que fica,
Procuro-te, procuro-te, procuro-te...

Encontro-te no sonho que és,
Perco-te na realidade que enfrento
Na realidade não passas de sonho,
No sonho tornas-te realidade.

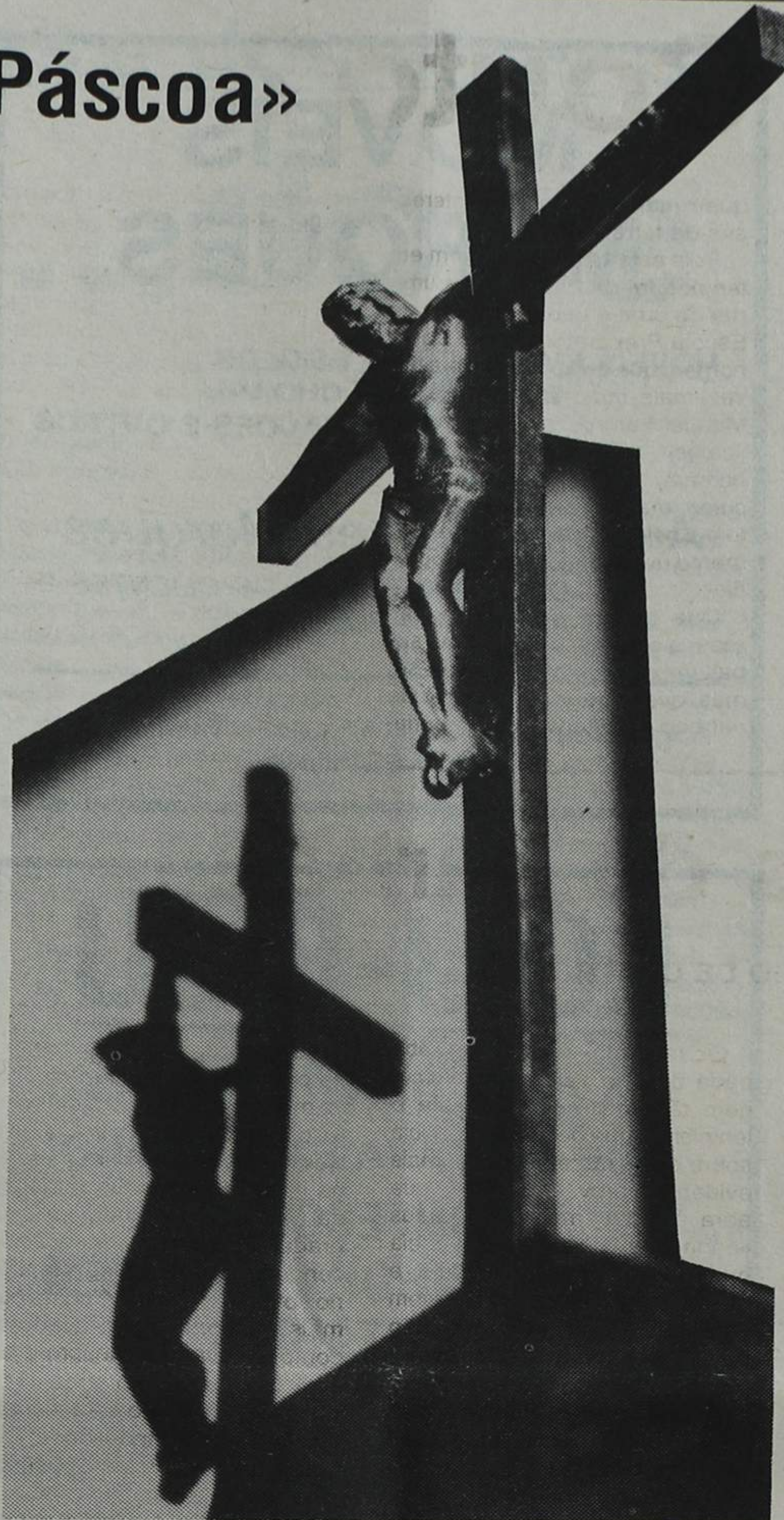
Na realidade encontro-te como vazio
No sonho quero que existas

Na realidade não sei o que és,
Na realidade não sei como és,
Na realidade nem sei se és,

No sonho sei que és,
No sonho és Páscoa!

Na realidade encontro-te como vazio... fingido
Na realidade «vives» escondida.

...E então fica o sonho,
O sonho de seres Páscoa,
O sonho de te fazerem existir,
O sonho de que afinal existes,
O sonho de que afinal és,
...Isso mesmo - Páscoa!



«Ressurreição»

MANUEL RODRIGUES

A Ressurreição é vida
A Ressurreição é esperança
Alegria da nossa vida
Nossa vida, uma herança
Felicidade a todos vós
Neste dia tão consagrado
O mesmo desejo a nós
Nosso Divino Pai Amado
Por ser mais pura justiça
Esta herança tão antiga
Deve ser a mais submissa
Paz aos homens em terra amiga
...Portugal

A Económica

Armando Esteves
de Sousa Reis

TINTAS - DROGAS
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Rua 18, n.º 835 - Telef. 720248 - 4500 ESPINHO

DROGARIA BAPTISTA

AGENTE EM ESPINHO DOS PRODUTOS

DR. N. G. PAYOT

Rua 23, n.º 207
Telefone 720467
ESPINHO

OURIVESARIA CONFIANÇA

UMA CASA ANTIGA (1890) que com as suas instalações

BOM GOSTO E SIMPATIA

ACOMPANHA OS TEMPOS MODERNOS

OURO - JOALHARIA - PRATAS - RELÓGIOS
RUA 19, N.º 307 - ESPINHO

CASA PINTO

(Antiga Casa Ferreira)

ALMOÇOS E JANTARES
SERVIÇOS DE BANQUETES,
CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ETC.

ANTÓNIO PINTO

Rua 24, n.º 1079 - Telef. 724193

4500 ESPINHO

— PONTO ENCONTRO AMIGOS —

TELEFONE, 7640571

MARIA DO GEL MONTeiro DE OLIVEIRA

RUA 33 - N.º 795 4500 ESPINHO

Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes,
fornecedores e amigos
uma FELIZ PASCOA

SOCURAL
 SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.
 TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

TALHO DO RÔLA

Joaquim de Sousa Reis
 Carne de Boi, Vitela, Carneiro, Porco e Cabrito das melhores procedências — ENTREGA AO DOMICÍLIO —

Telefone 720198 — PRAÇA DO MERCADO
4500 ESPINHO

LANÇHONETE MARACANÃ
 ALMOÇOS — JANTARES — VINHOS E PETISCOS
 CAFÉ E CERVEJARIA
 CHURRASCO NA BRASA

Rua 23, n.º 903 e Âng. da Rua 30 — Telef. 724248
4500 ESPINHO

POMAR DA PRAÇA

Frutas variadas e secas
 Queijos e Manteigas das melhores procedências

Ângulo das Ruas 18 e 23 — Mercado Municipal
 Telefone, 723295 ESPINHO

MÓVEIS MARQUES

MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS
 MAPLES, COLCHOARIA
 DECORAÇÕES E OUTROS

António Gomes Marques
 DESEJA A TODOS OS CLIENTES E AMIGOS PASCOA FELIZ.

Ângulos da Av. 24 C/33 n.º 1.045 — Telef. 722691
4500 ESPINHO

LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS QUE FALTAVA EM ESPINHO!

CONFECÇÕES PARA SENHORA E HOMEM
BIJUTARIAS

LOLI-BIJU
 ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO NÃO CUSTAM MAIS CARO!
 UMA AGRADÁVEL SURPRESA
RUA 19 N.º 230 — Telef. 723711

TURESPINHO VIAGENS E TURISMO

AUTOPULLMANS — EXCURSÕES — VIAGENS
 IT — CRUZEIROS — CHARTERS
 VISTOS CONSULARES — CIRCUITOS TURÍSTICOS
 BILHETES AVIÃO, NAVIO, COMBOIO, AUTOCARRO
 AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
 PASSAPORTES — RESERVAS
 HOTÉIS, APARTAMENTOS, BILHETES, VIVENDAS
 CONSULTE-NOS — ORÇAMENTOS PARA ESCOLAS, LICEUS E TRABALHADORES

CASA DAS CHAVES DE ESPINHO

Especializada em: **TODOS OS TIPOS DE CHAVES E FECHADURAS**

Fernando Santos Silva

Estab.: RUA 23, N.º 444 — TELEFONE 722735 — **4500 ESPINHO**
 Resid.: RUA 5, N.º 165 — TELEFONE 722817 — **4500 ESPINHO**

SUPERMERCADO DO LAR «DO PICOTO»

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZE e BRONZES SUPER
 DISTRIBUIDORES dos papéis: VYMURA, PARETA, MAY-FAIR, COSTA VERDE, MARBURG, COLOWALL, etc.
 Das alcatifas: PÉROLA, LÍDER, ROBILON, CARLON, LOTUS, TAITI, etc. CARPETES tipo oriental, electrodomésticos, louças, móveis, candeeiros, adornos, colchões, tapetes e tudo para o seu lar.

Sede: Est. Nac. 1 — Telef. 7643575 — PICOTO — FEIRA
 Filial: Rua 62 n.º 227/231 — Telef. 722986 — ESPINHO

ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas, Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã.

Rua 12, n.º 589 — Telefone, 724203 — ESPINHO

Jorge Pacheco
J. Carlos Ramos
Pereira
 Médicos Dentistas

Consultório
 Av. 8 n.º 784-1.º
 Telef., 722718
 ESPINHO

CASA MARRETA
 ALMOÇOS, LANCHES E JANTARES

Especializada em:
 Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos.

PEDRO DA SILVA LOPES
 Rua 2, n.º 1355 — Tel. 720091
 4500 ESPINHO
 RESERVE A SUA MESA


AUTOMÓVEIS

RUA 20 N.º 300 - ESPINHO

CONFECÇÕES PARA HOMEM E SENHORA

VALLY

PRONTO-A-VESTIR
GOMES & GOMES, LDA.

Telefone, 721237

Rua 19, n.º 416 4500 ESPINHO

CASA ORLANDO
ORLANDO RANGEL

CONFECÇÕES • MALHAS
 — ÚLTIMAS NOVIDADES —

Rua 19, n.º 216 — Telefone, 720790 ESPINHO

CASA SILVA
João António Jesus da Silva

PRONTO-A-VESTIR HOMEM E SENHORA

Rua 23, n.º 345 — Telef. 721085
4500 ESPINHO

Os anunciantes desta página desejam a todos os seus clientes, fornecedores e amigos uma **FELIZ PASCOA**

À volta das iguarias e dos seus preços

Páscoa ...doce Páscoa

• JAIME GABRIEL DE JESUS

Na Páscoa as confeitarias são mais solicitadas. Amêndoas, regueifa, pão-de-ló, sortido, doce-champanhe e outras coisas de fazer lambem o beiço são tão procuradas como o «calxa» do escritório no fim do mês.

Certo que a vida está cara, mas Páscoa é Páscoa e nessa altura fazem-se menos contas.

Tanto Manuel Gomes de Oliveira, da confeitaria

«Pá-Velha», como José Manuel Azevedo Ribeiro, do supermercado «Gama», como ainda José Teixeira Lourenço, da confeitaria «Central», são unânimes em referir que se não nota um decréscimo de compra de iguarias próprias da época. Pelo contrário.

José Manuel Ribeiro diz-nos até que o «Gama» cada vez vende mais, enquanto José Lourenço nota uma certa estabilidade.

O RAMINHO E O FOLAR

É tradição os afilhados oferecerem aos padrinhos, no Domingo de Ramos (no caso deste ano, foi o último) um raminho. Em troca, no domingo de Páscoa, os padrinhos dão aos afilhados uma embalagem com amêndoas. Às vezes oferecem ovos de chocolate, contendo no interior as amêndoas, outras vezes elas são

oferecidas no interior de miniaturas diversas.

Na «Pá-Velha», os padrinhos de condição mais modesta podem adquirir, para oferecer, uma bugiganga com amêndoas por 320\$00. Mas há-as também a 1 100\$00. Se tiverem possibilidades, podem oferecer uma miniatura de um móvel, que toca música quando abre, por 1 300\$00.

No «Gama» os preços das embalagens com amêndoas oscilam entre os 270\$00 e os 3 000\$00.

Na «Central», um ovo de chocolate com amêndoas no interior tem um preço médio de 150\$00/200\$00. Mas também há para 900\$00 e para 2 000\$00 — um ovo mais um «Pato Donald» e amêndoas.

AS AMÊNDOAS AO QUILO

Ao quilo, o preço das amêndoas varia consoante o tipo. Na «Pá-Velha», o tipo

francês custa 500\$00 o quilo; de licor, 950\$00; torrada, 460\$00; pinhão revestido de

chocolate, 1800\$00; amêndoa de leite, 1200\$00.

(Continua na pág. 7)



Para José Teixeira Lourenço, da Confeitaria «Central», nos últimos anos não se tem notado qualquer decréscimo na compra de iguarias próprias da época, apesar da generalizada queixa de que a vida está mais cara

(Fotos J. Martins)

FÁBRICA DE GUARDA-SÓIS DE ESPINHO

Manuel Miranda Moreira

DESEJA AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES UMA PASCOA FELIZ.

Rua 19, n.º 402 — Telefone, 720031 — ESPINHO

LAVANDARIA LAVAR

RIBEIRO, VALENTE & C.ª, LDA.

— A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NA LIMPEZA E TRATAMENTO DO SEU VESTUÁRIO

— LAVAGEM A SECO

— COUROS • ANTÍLOPES



RUA 12, n.º 640 — TELEF. 723704 4500 ESPINHO

FÁBRICA PROGRESSO

MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C.ª, LDA.

ESMALTAGEM - FUNDIÇÃO - SERRALHARIA

Louças esmaltadas
Fogões de cozinha a lenha

(Produtos da acreditada marca «GUERREIRO»)

Telefs.: 722150/722175 — ESPINHO



em ESPINHO onde a terra acaba e o mar começa está a CABANA

RESTAURANTE CABANA

COM GERÊNCIA DO RESTAURANTE MAJÁRA

apresenta cumprimentos e DESEJOS de uma BOA PASCOA tornando-os extensivos a todos os seus Clientes e Amigos espalhados pelo Mundo

CASA MIXTA JORGE & COSTA, LDA.

ARTES DECORATIVAS — TAÇAS DESPORTIVAS RELÓGIOS, ETC.

DESEJA UMA PASCOA FELIZ A TODOS OS SEUS CLIENTES.

Rua 33, n.º 474 — Telef. 721492 — ESPINHO

Os anunciantes desta página desejam a todos os seus clientes, fornecedores e amigos uma FELIZ PASCOA



V.^a de José Martins Alves J.^{or}

Telefone 721390
Ângulo das ruas 22 e 37 — ESPINHO



FELIZ PÁSCOA AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES

OFICINAS DE REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS

- * REPARAÇÕES MECÂNICAS E ELÉCTRICAS
- * BATE-CHAPAS - PINTURAS
- * REPARAÇÕES E CONSTRUÇÕES DE MÁQUINAS

FABRICANTES DE MACACOS DE GARAGEM
DA FAMOSA MARCA «MARMES»



Com os cumprimentos de

KING SPORT

TUDO PARA DESPORTO E CAMPISMO
CALÇADO E FATOS DE TREINO DAS MELHORES MARCAS

- BALLET
- PATINAGEM
- TÊNIS
- GINÁSTICA

Rua 62, N.º 97 — 4500 ESPINHO — Telef. 723380



LAVANDARIA A SECO

Rua 19, N.º 356-370 — 721266
4500 ESPINHO

SAPATARIA LOUREIRO

Rua 19, N.º 295 — 4500 ESPINHO

◇ CALÇADO PARA HOMEM ◇
SENHORA E CRIANÇA



**SAPATARIA LOUREIRO
CALÇA ESPINHO INTEIRO**

Calçado para Homem,
Senhora e Criança
da Melhor Qualidade

GRANDE SORTIDO EM ARTIGOS DESPORTIVOS

LEMOS & CA., LDA.

ALCATIFAS

IMP. - EXP.

TAPEÇARIAS. REVESTIMENTOS PARA O CHÃO.
MÓVEIS E UTILIDADES DOMÉSTICAS

Sede e estabelecimento:

Rua 14, n.º 804 — Telef. 721319
Apartado, 78 — 4501 ESPINHO Codex

**CONFEITARIA
CENTRAL**

José Teixeira Lourenço

Salão de Chá, Mercaria Fina e Frutas
ESMERADO FABRICO DE PASTELARIA
BOLOS PARA CASAMENTOS E BAPTIZADOS

DESEJA PÁSCOA FELIZ AOS SEUS ESTI-
MADOS CLIENTES.

Rua 8, n.º 691 — Telef. 720605
(frente ao Teatro S. Pedro)

— ESPINHO —

CASA ROMEU

FILIFE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

OCULISTA VITÓ

Rua 19, n.º 299 e 242 — Telef. 721433-723056
ESPINHO — Portugal

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C;Dt.º — Tel. 721975

OURIVESARIA E RELOJOARIA

Lucas Vieira

FRENTE AO PARQUE — RUA 23

A ourivesaria que Espinho desejava, onde
imperam o bom gosto e a finalidade

OURO • JÓAS • PRATAS

RELÓGIOS • FILIGRANAS

Fábrica comprovadores

SOUMAR

Rua 23 n.º 521
elef. 723545 • ESPINHO



**M. MOREIRA
OCULISTA**

**ÓPTICA — INSTRUMENTOS
DE PRECISÃO**

TELEF. 723806

RUA 27, N.º 700 — 4500 ESPINHO

RÁDIO ELECTRÓNICA

Mário M. Cruz

TELEVISÃO

RÁDIO E SOM ELECTRODOMÉSTICOS
REPARAÇÕES E MONTAGEM DE ANTENAS

Rua 18 n.º 776 — 4500 ESPINHO
— Telef. 720283

Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes,
fornecedores e amigos
uma FELIZ PÁSCOA

À volta das iguarias e dos seus preços

Doçaria variada e para todas as bolsas

(Continuação da pág. 5)

No «Gama» a amêndoa de baunilha fica a 415\$00; a «lisa-cores» a 260\$00; de licor «bonjour», 950\$00.

Na «Central», a amêndoa mais vendida é a de baunilha e fica a cerca de 500\$00, havendo, no entanto, outras qualidades a preços mais acessíveis.

A DOÇARIA

Na mesa de Páscoa param também a regueifa, o pão-de-ló, o bolo escangalhado (este é um exclusivo do «Gama»), o sortido e o doce-champanhe.

A regueifa própria da quadra é de primeira qualidade: é fabricada de modo diferente, os ingredientes são melhores do que os utilizados para a vulgar fogaça. Daí também ser mais cara: o preço varia entre os 180\$00 e os 200\$00 por quilograma.

Quanto ao pão-de-ló há-o de diversos fabricos e, por conseguinte, de preços diferentes, oscilando entre 380\$00 e 450\$00 o quilo.

Citaram-nos alguns tipos de pão-de-ló como o de Felgueiras, o de Ovar, o da «tl» Pledade e o tipo Margaride.

Em relação ao sortido, diremos que há também diversas qualidades. Preço: entre 350\$00 e 400\$00 o quilo.

A especialidade do «Gama» — o bolo escangalhado — é uma espécie de bolo-rel que, contudo, é bastante diferente, tanto à vista (é todo fechado) como nos ingredientes usados, dos quais é mais rico. O paladar, claro, é também outra coisa e o preço oscila entre os 500\$00 e os 600\$00 o quilo.

Por sua vez, a «Pá-Velha»

tem como especialidade os entremelos, bolos confeccionados à base de flos

de ovo. São depois decorados com ovos de chocolate: custam 450\$00 o quilo.



Toda a qualidade de doçaria própria para a época na montra da «Pá-Velha». Destaque para os bolos confeccionados à base de flos de ovos



Inúmeras embalagens contendo amêndoas para os padrinhos oferecerem aos seus afilhados aqui na montra do «Gama». Preços entre os duzentos e setenta e os três mil escudos

MERCEARIA SANTOS

MINIMERCADO

Albino Oliveira dos Santos

Estabelecimento de mercearia fina e grossa. Especializada em chá, café e chocolate. Grande sortido de conservas. Espumantes, Vinhos do Porto e de mesa, etc.

Rua 22 N.os 513 e 515 - Telefone 720349
(Defronte dos P. do Concelho) 4500 ESPINHO

GARAGEM CENTRAL

- DE -

A MECÂNICA DE ESPINHO

Joaquim Pereira B. de Sousa

Agente de pneus e câmaras d'ar: MABOR e FIRESTONE e dos óleos e gasolina da MOBIL OIL

Telefone 721134

RUA 62 (Antiga Rua Passeio Alegre) ESPINHO

PRODUTOR-ABASTECEDOR
E COMÉRCIO GERAL DE AVICULTURA

SALSICHARIA LAFÕES

DE João de Almeida Lima

Artigos Regionais de Lamego

Frango da Região de Lafões

Vendas por junto e a retalho

ESTABELECIMENTO: Rua 22, 483
Telefone 720716 — 4500 ESPINHO

CASA ULTIMODA

SAFILS - CONFEÇÕES

SÁ & FILHOS, LIMITADA

LARGO DA GRACIOSA, 29 - TELEF. 721666
APARTADO, 86 - 4501 ESPINHO CODEX

★

DESEJAMOS FELIZ PÁScoa AOS NOSSOS
ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS

FIAT

G.G.E - Grande Garagem de Espinho, Lda.

Rua 62, n.º 384 — Telef.: 721026-921339
4500 ESPINHO



CASA ANGÉLICA

José da Silva Martins & C., L.ª

Rua 19, n.º 209 - Telef. 720236 - Apartado 50
4500 ESPINHO Codex

Modas - Miudezas - Camisas
Malhas - Gravatas - Meias
Lãs para Tricotar - Lingerie Fina

★ DESEJA A TODOS OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES
UMA PÁScoa FELIZ

GARAGEM TAIF



Antero, Dias & Dias Lda.

BATE-CHAPAS - MECÂNICA - PINTURA

★

RUA 33, N.º 156-4500 ESPINHO-TELEFONE, 722915

★

PÁScoa FELIZ A TODOS OS ESTIMADOS
CLIENTES E AMIGOS

FLORISTA HERMÍNIA

SUCESSOR

ANTÓNIO DA SILVA TEIXEIRA

★

PALMAS, COROAS E FLORES DO MAIS REQUINTADO
GOSTO - RAMOS DE NOIVA

SERVIÇO NOCTURNO E FIM-DE-SEMANA
TELS. 715191-724233 - ENTREGAS AO DOMICÍLIO

ARTE - BOM GOSTO

ORNAMENTAM-SE MESAS DE BANQUETES,
CASAMENTOS E BAPTIZADOS, ETC.

Sede: R. Rio do Paço, 686 - Chamorra-VALADARES-GAIA - Tel. 715191

Mercado Bom Sucesso - Bancas 323 e 324 - Telefone, 667915

Filial: Avenida 24, n.º 709 - Telefone, 724233 - 4500 ESPINHO

★

Páscoa feliz aos seus estimados clientes

ELECTRO BAPTISTA

CALES & PEREIRA, LDA.

Ângulo das Ruas 16 e 29
Telef. 721471 — ESPINHO

AGENTES DAS MARCAS:

BAUKNECHT - HOOVER
NORDMENDE
SALORA - DIMPLEX

Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes,
fornecedores e amigos
uma FELIZ PÁScoa

SUPERMERCADOS



COM
FABRICO
PRÓPRIO
DE
PASTELARIA

**PÃO-DE-LÓ
TIPO CASEIRO**

**E O JÁ
FAMOSO BOLO
ESCANGALHADO**

*Deseja aos estimados
Clientes e Amigos,
Páscoa Feliz*

RUA 19 N.º 451 - TELEF. 72 00 16



foto-cine-som

Rodrigues & Ferreira, Lda.

Tudo para fotografia e cinema ☆ Discoteca ☆ Alta fidelidade ☆ Televisão ☆ Fotocópias ☆ Cópias heliográficas ☆ Máquinas de calcular e escrever ☆ Equipamento técnico de desenho

Rua 62 n.º 73
4500 ESPINHO

Casa TONICHA

Confecções para:

CRIANÇA E SENHORA

*Maria Laura Lopes
Ferreira Ribeiro*

Rua 19, n.º 330
Telef. 722415

4500 ESPINHO

**CICLOMOTORES
DE ESPINHO**

DE - *António F. de Sá Alves*

ELECTRODOMÉSTICOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

MOTORIZADAS, BICICLETAS, ACESSÓRIOS

Rua 20, n.º 735 - Av. 24, n.º 841
Telefones, 720216/723800

APARTADO 107
4502 ESPINHO CODEX



MIELE • PIONEER • BAUKNECHT

SIEMENS • BERCKO • KOLSTER

|||||

|||||

- MÓVEIS
- ELECTRODOMÉSTICOS

TELE-ROCHA, LDA.

AV. 24 N.º 771 - TELEFONE 721612 - 4500 ESPINHO

A MAIOR EXPOSIÇÃO DE CANDEEIROS CRISTAL
(Modelos Originais)

Armazém de Material Eléctrico

**CASIMIRO DIAS
& CASIMIRO, LDA.**

Sede e Armazém:

Rua 16, n.º 485 — Telef. 722709

4500 ESPINHO

ELECTRO-CENTRAL

JOAQUIM FERREIRA DIAS

Apresenta a nova linha da afamada marca de rádios e frigoríficos Philips Agente Oficial, em Espinho, das melhores marcas de frigoríficos e máquinas de lavar e dos fogões eléctricos e a gás «Leão»

Rua 14, N.º 593 — Telefone, 720219
ESPINHO

CASA SISSI

CAMISARIA - MALHAS - CONFECÇÕES

Domingos da Silva Carvalho

Rua 19, n.º 392 — Telefone, 720502 — ESPINHO

Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes,
fornecedores e amigos
uma FELIZ PASCOA

O «compasso» na rua - tlin, tlin, tlin...

Domingo de Páscoa.

Rompe risonha a aurora; céu limpo e cravejado de estrelas que, a pouco e pouco, se apagam suavemente.

Os sinos brônzeos tangem as Ave-Marias.

Acordam a população pacata.

Bimbalham alegres, por longo tempo; enchem o espaço de poesia, esperança e fervor: aleluia! aleluia!...

Abandonam os leitos aconchegados, vestem os fatos domingueiros e todos, os avós, pais e filhos, em grupos devotos, edificantes e amorosos, a passo ligeiro, dirigem-se à igreja paroquial.

Entram uns, de ajoelham outros e rezam, bichanando ainda outros.

Acendem as luzes; o sr. abade reveste-se na sacristia e cobre a casula mais rica.

Entra grave e sereno na brilhante capela-mor; sobe os degraus do altar ornado de frescas e mimosas flores.

Na nave, repleta de devotos fiéis, o coro agrário, forte e harmonioso entoa um canto novo e jubiloso: aleluia! aleluia! aleluia!...

Termina a missa. Todos se encontram de novo em casa.

O pai e a mãe dão ordens.

Os filhos mais velhos executam.

Cobrem o caminho de flores.

Entretanto, na torre esguia e alta soam novos repiques; anunciam o saimento lustroso do préstito pascal.

É o chamado «compasso» que se mantém, ainda, inalterável por muitas das cidades, vilas e aldeias de Portugal.

O sr. abade, de cota de renda fina, engomada e fresca, o mordomo da cruz, de opa de seda carmezin muito limpa e brilhante, o da água-benta e o da campainha, de opas mais modestas mas asseadas, saem prazenteiros e lesto do vetusto presbítero.

Estoiram foguetes; há flores, colchas de seda e rostos sorridentes. O sr. abade mai-la sua comitiva, com o juiz da cruz à frente, sobe e desce escadas. Entra no humilde tugúrio e no nobre e confortável palacete, cumprimenta carinhoso o pobre remendado e o rico opulento, festeja crianças e velhos; a todos benzendo as casas, satisfeito e atraente, deseja «Boas-festas, Aleluia!»

O mordomo, lépido, dá a cruz a beijar à família ajoelhada, por ordem em semicírculo aberto; os homens sobre lenços brancos meio desbobados.

Distribuem bolos, fatias de pão-de-ló, amêndoas; abrem garrafas de vinho, servem vinho verde, café, chá...

Há despedidas saudosas; votos sentidos pela repetição da linda e edificante cerimónia religiosa.
Tlin, tlin, tlin... toca a campainha.
Estão visitadas as famílias mais ou menos numerosas da paróquia cristã. São poucas as que não abrem a porta ao «Compasso».

Bazar HAVANESA

Alvaro de Oliveira

BAZAR DE BRINQUEDOS

BRINDES

BIJUTARIAS

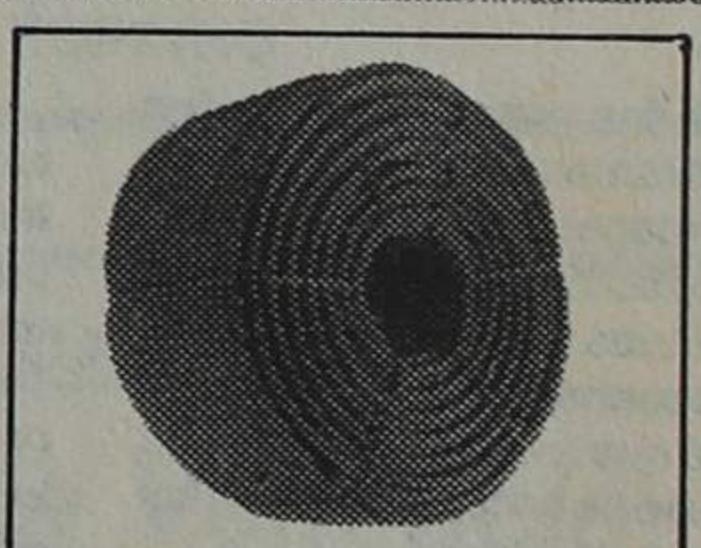
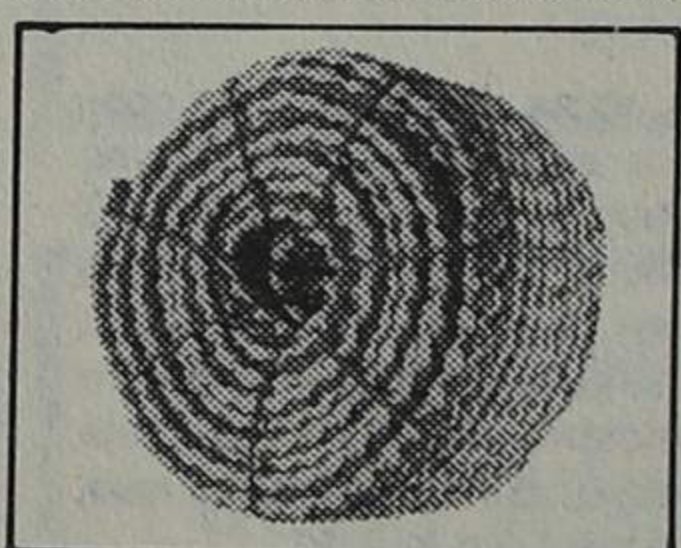
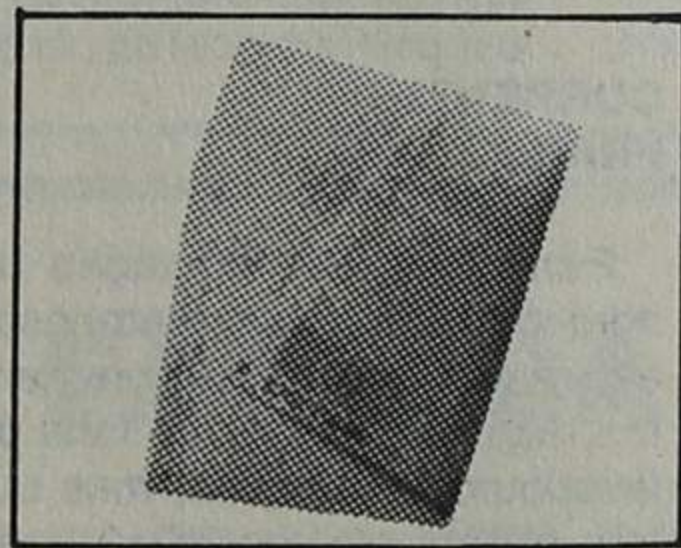
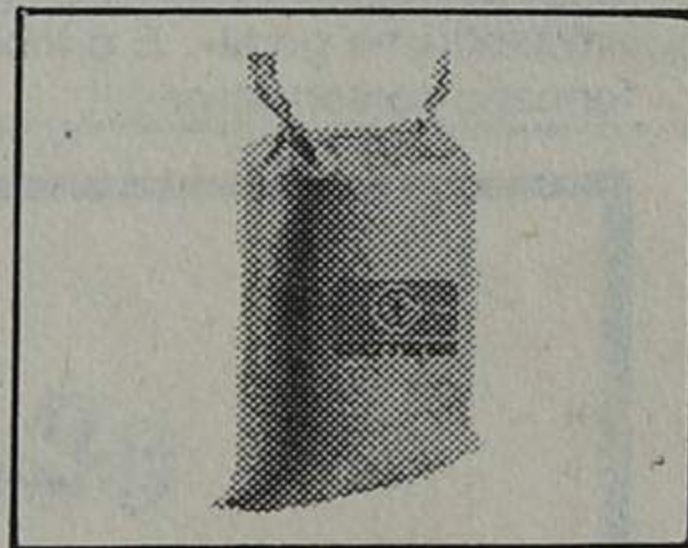
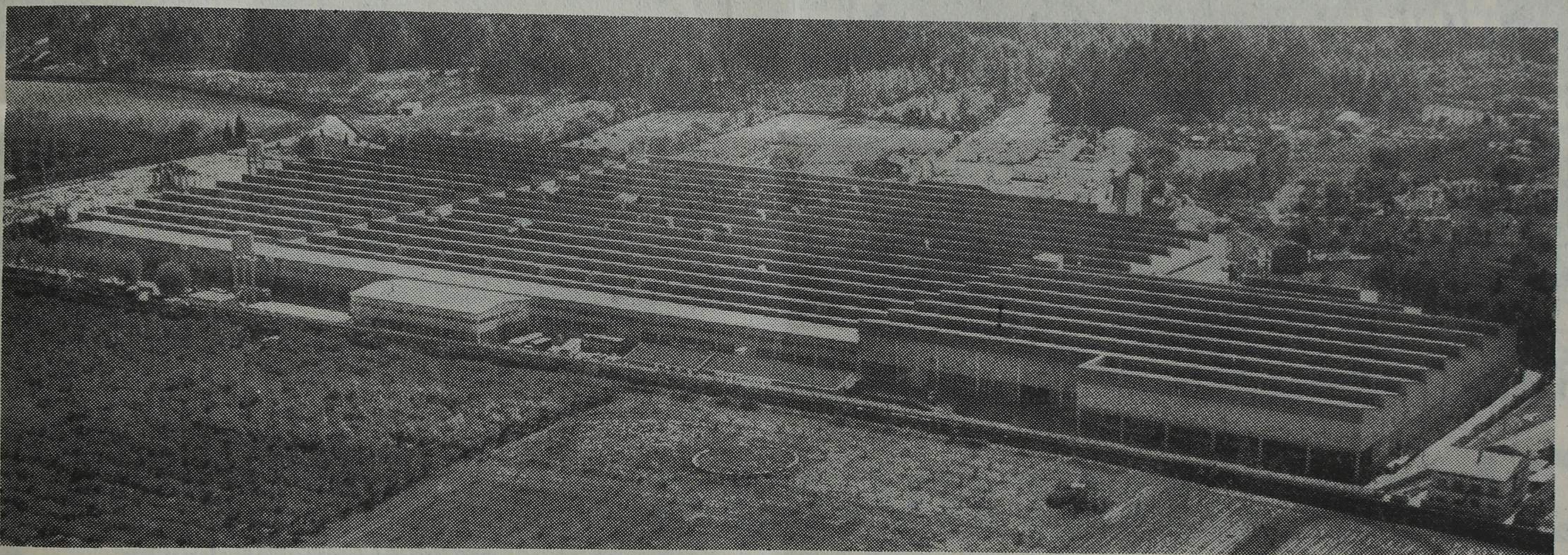
Cumprimenta e deseja a todos os seus estimados clientes e amigos PASCOA MUITO FELIZ.

Rua 19, n.º 237 – Telef. 720164

4500 ESPINHO



UMA DINÂMICA SEMPRE CRESCENTE AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL



FABRICANTE DE: CORDOARIAS SINTÉTICAS, REDES DE PESCA E DESPORTO, SACOS DE RÁFIA E TECIDOS DE RÁFIA

COTESI

COMPANHIA DE TÊXTEIS SINTÉTICOS, S.A.R.L.

P.O. BOX 3 GRIJÓ – 4415 CARVALHOS – PORTUGAL

TELEX 22572 – COTESI P – 22677 CORFI P – TEL. 7640351

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 – TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA – TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.

Grandes saldos em papel de parede.

– Orçamentos grátis –

OURIVESARIA FERREIRA

– DE –

J. da Cruz Ferreira

VOTOS DE FELIZ PASCOA AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES.

Rua 19, n.º 194 – Telefone, 723475

4500 ESPINHO – Portugal

Os anunciantes desta página desejam a todos os seus clientes, fornecedores e amigos uma FELIZ PASCOA

«Radiografia» às freguesias

Paramos (2)

Bairro da Pinha

Nem os suínos queriam ter tais «casas» por pocilgas

A adjectivação «escândalo» é insuficiente para classificar o facto de uma série de casas prefabricadas construídas há 4 anos na Lomba-Paramos ainda não terem sido distribuídas. E o pior é que uns 500 metros a sul, no bairro da Pinha (Carreira do Agueiro), vivem dezenas de famílias em casebres, alguns dos

quais certamente os suínos não aceitariam como pocilgas.

De certo que, na entrevista que lhe solicitámos, o presidente da Junta explicará — se isso se pode explicar — porque estão fechadas há 4 anos as casas da Lomba.

Entretanto fica registado como se vive na Pinha, ali mesmo na extrema com Esmoriz:

«ELES VÊM PEDIR VOTOS...»

O «bairro» é atravessado por um pestilento regato dos mais poluídos que já vimos. A falta de casa de banho, é o regato que a substitui. Mas é também o regato que muitas vezes é utilizado para lavar a roupa, como nos contam.

Quanto à luz pública, há apenas uma lâmpada, «acesa de vez em quando».

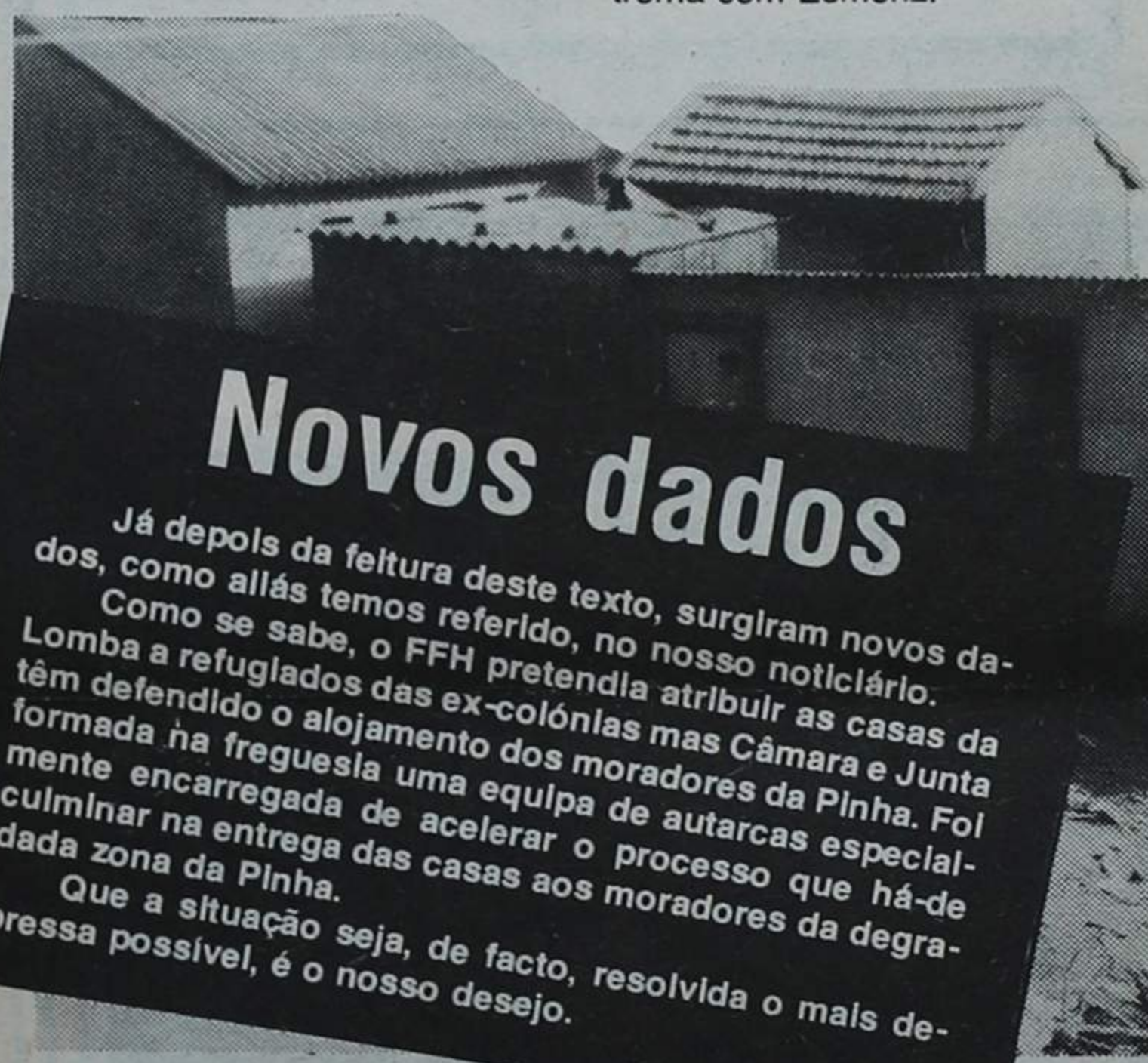
«Muitas vezes — asseguram-nos — as pessoas aqui têm de trazer pilhas eléctricas para poderem regressar à noite».

Água também não há. Como fazem? «Vamos pedir. É o que nos vale».

«É uma miséria confrangedora», comentam paramenses não residentes no «bairro». Miséria não só no campo habitacional, ao que sabemos, mas por ele provocado. Há de facto situações que importa aqui revelar mas que são o espelho de situações vividas em bairros de lata na periferia das grandes cidades.

Quando lhes perguntámos se têm esperança de um dia dali saírem para casas decentes, respondem-nos com o desencanto: «Eles dizem que vão deitar isto abaixo e que nos põem nas casas da Lomba, mas não fazem nada».

«Eles vêm aqui pedir votos, prometem que resolvem isto, mas não se vê nada» — elucidam. E a gente fica a saber como se trabalha no terreno político.



Novos dados

Já depois da feitura deste texto, surgiram novos dados, como allás temos referido, no nosso noticiário. Como se sabe, o FFH pretendia atribuir as casas da Lomba a refugiados das ex-colónias mas Câmara e Junta têm defendido o alojamento dos moradores da Pinha. Foi formada na freguesia uma equipa de autarcas especialmente encarregada de acelerar o processo que há-de culminar na entrega das casas aos moradores da degradada zona da Pinha. Que a situação seja, de facto, resolvida o mais depressa possível, é o nosso desejo.



Palavras para quê?

Reparação do adro da igreja

Obra encravada

Uma das grandes aspirações dos paramenses, católicos na sua esmagadora maioria, é o arranjo do adro da igreja paroquial.

As várias juntas de freguesia têm reconhecido a urgência da obra, já que a «sala de visitas» da freguesia se encontra mesmo em estado deplorável.

As obras a fazer exigem contudo a expropriação de alguns terrenos, o que não é fácil. O problema arrasta-se já desde o tempo da junta socialista de 76/79, porquanto Sá Azeredo, o proprietário dos terrenos, está em litígio com o padre e, por isso, não aceita um acordo.

Ao que nos dizem, existe um movimento de oposição ao padre que é o responsável por inscrições várias pedindo o seu afastamento. Em alguns meios julga-se que esse movimento está ligado a Sá Azeredo mas atribuem-lhe pouca força.

Dizem-nos que aí 50 por cento dos católicos contestam o padre mas que por motivos diferentes dos do movimento atrás referido.

As nossas fontes são da opinião que essa contestação é, afinal, o reflexo de uma forma de ser de uma boa parte da população.

Embora alheando-se das coisas da freguesia — explicam-nos — criticam sempre quem está à frente de instituições úteis à terra.

Mas — observam-nos — se não forem essas pessoas as coisas não rodam. Basta ver — acentuam — que são sempre os mesmos, embora alternando nos cargos, que estão em lugares de responsabilidade que, por conseguinte, trabalham pela terra.

CORRENTE FRAQUÍSSIMA

Para além da reparação do adro da igreja, os paramenses aspiram a outros melhoramentos. Alguns citam-nos a falta de lavadouros e tanques, mas outros acham que esses não são problemas de maior. Isto porque numa boa parte da freguesia já existe a tubagem necessária ao abastecimento domiciliário de água, que não deve tardar.

Quanto ao lixo, aí ninguém se queixa, já que há contentores espalhados por toda a freguesia.

No campo da energia, aí sim as queixas são grandes e plenamente justificadas. Em alguns lugares — contam-nos — a corrente é fraquíssima, chegando muitas vezes às habitações a 130 volts (o normal é, como se sabe, 220 volts).

«Queimam-se os frigoríficos, dá-se cabo de tudo, isto não está certo», lamentam-se.

Também no capítulo das artérias há muito a fazer. Citam-nos como exemplo o mísero estado

da estrada da Adganha, que é a ligação alternativa à 109 entre Espinho e Ovar. A estrada tem um movimento bastante grande mas continua em terra. Em contrapartida, dizem-nos, foram pavimentar a estrada da Praia que o mar está agora a «comer».

Quando pedimos que nos falem do problema habitacional, a observação é comum: «Isto é um problema geral». É o inconformado conformismo...



Castro de Ovil

Castro de Ovil
Outros

Não tendo castelos nem mosteiros, o concelho de Espinho poderia contudo explorar, em termos de chamariz turístico, a existência do castro de Ovil e do solar dos Pintos, ambos em Paramos.

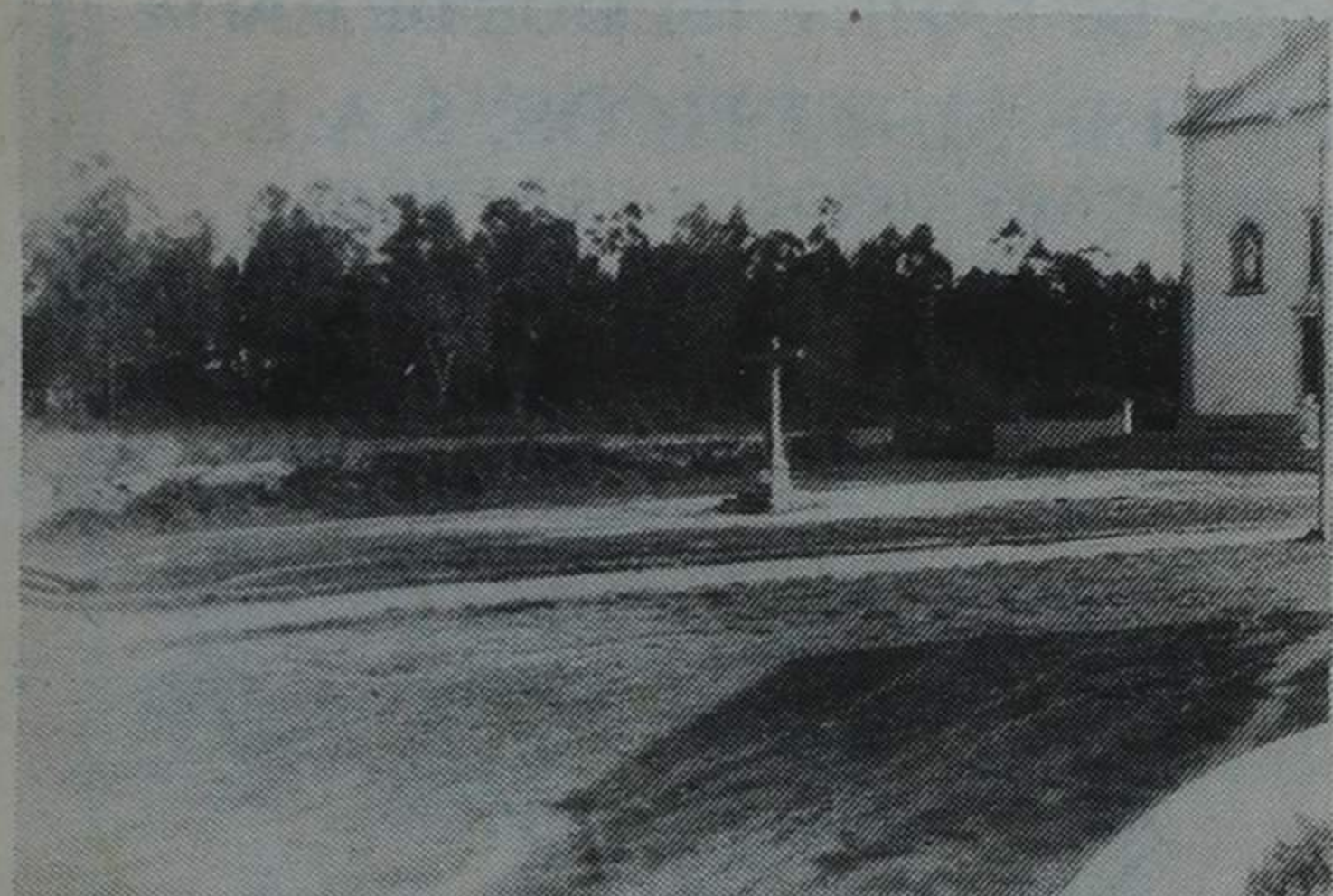
É triste que os guias turísticos de Espinho destaquem — a par da praia, do casino, dos estabelecimentos hoteleiros e do golfe — os monumentos dos concelhos de Gaia e Feira, quando intramuros existem estes dois testemunhos do passado.

«VANDALISMO» CONSENTIDO

Em boa verdade se diga que tanto o castro como o solar não podem funcionar de momento como «oferta turística». No caso do solar cabem culpas aos pelouros de cultura e turismo da edilidade espinhense e, especialmente, ao de obras. Vale a pena recluir a 11 de Abril de 1980, altura em que, sob o título «Vandalismo em Paramos», publicávamos nestas colunas um apelo que agora se pode afirmar ter caído em saco roto:

«Apesar dos apelos constantes ao respeito e defesa dos edifícios históricos, surge de vez em quando um atentado contra o património cultural do País. Ou por ignorância, ou

Café RESTAURANTE
CASARÃO DO EMIGRANTE
— DE —
ORLANDO FERREIRA DOS SANTOS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
Serviço esmerado em:
Casamentos, Baptizados,
Comunhões, Convívios, etc.
SALA PRÓPRIA PARA FADOS
Telefone 724001
Praia — PARAMOS ☆ 4500 ESPINHO



Adro da Igreja — a «sala de visitas» da freguesia apresenta-se neste desleixado aspecto

Outra solar dos Pintos?

ou por simples
a, ou por tudo junto,
praticado as maiores
ades neste domínio. Desta
sorte tocou no concelho de
e mais concretamente à
de Paramos.
conta-se em poucas linhas:
esta freguesia um prédio
a casa dos Morgados ou solar
ps. É uma edificação dos

Tipa «DE»

António Pereira
Gabriel de Jesus
Anuel Pinto Rodrigues

do século XVII, tipo solar
muito raro em Portugal, e o
monumento do género em todo
de Espinho. Apesar da sua
simplicidade, possuía tal
de linhas e proporção de
faziam dele um espécime
de beleza arquitectónica.

que a essa casa estão ligadas
de interesse para a
do País, uma vez que os seus
veram interferência em
das da vida nacional, como,
nas obras, se lê na
da de Paramos», do padre
de Sá.

desar destes títulos de
o, suficientes para
o máximo carinho pelo

edifício, acaba de consumir-se o feio
crime de demolirem metade de casa e
encaixarem para já, na sua extrema,
uma construção monstruosa.
«Este vandalismo tem levantado
protestos de muitos paramenses e
não paramenses que, zeladores dos
valores dos antepassados, não
compreendem nem admitem a
mutilação do único edifício de
interesse histórico em todo o concelho
de Espinho.

«E nós juntamos os nossos protestos
aos dos espinhenses em geral, e dos
paramenses em particular, apelando
para que a Câmara de Espinho e a
Junta de Paramos actuem com toda a
urgência a fim de restabelecer a traça
original do solar.»

«Há leis aplicáveis a crimes como
este, e, para prevenção deste e
doutros casos, lembramos o decreto
n.º 46 349 de 22-5-65, o decreto-lei
181/70, de 28-4-70, que remetem
para outros anteriores, todos
conducentes à preservação de
imóveis de interesse público.»

MUNICIPALIZAÇÃO - A SOLUÇÃO

Este artigo é, como se vê, um
acutilante «apontar o dedo».
O solar é propriedade privada,
pertencendo actualmente à família
Meneses. As suas paredes albergam
há 3 anos a esta parte a família de
Palmira da Silva Costa, de 44 anos,
refugiada das ex-colónias há 7.
Paga mil escudos de renda pelas 5 ou 6
divisões que restam. Sabe que
«aquilo» é um solar mas não parece
dar grande importância ao facto.
Quando a interrogámos sobre se
achava bem que um edifício histórico
como aquele fosse utilizado como
habitação, respondeu-nos com um
encolher de ombros. «E eu para onde
vou?», não disse mas queria dizer.
Sendo, como atrás ficou dito, o único
monumento do género no concelho de
Espinho, desejável seria que o que
resta do edifício fosse municipalizado e
utilizado para fins culturais, para além
de «cartaz turístico». Alguns
paramenses por nós contactados
concordam com esta ideia, já que o
alojamento da inquilina não seria
problema. Apesar da crise
habitacional, há legislação que
permite reservas de casas para estes
fins.



O solar dos Pintos depois do «crime»

OUTRA BRITEIROS?

O caso do castro de Ovil - a menos de
500 metros do solar - é diferente, já
que só há pouco tempo foi descoberta
a sua localização exacta. Ele fica numa
pequena colina, 50 metros a sudoeste
de uma antiga fábrica de papel, agora
em ruínas. O local é conhecido por



Pelo lado de Paramos este
acesso ao castro

Castelo e o acesso é extramamente
difícil, sobretudo do lado de Paramos.

Daí só a pé se passa, tendo-se de
transpor o riacho por um carril que o
atravessa - é o resto de uma antiga
ponte de madeira. Do lado de Silvalde
há acesso para carro de bois e, talvez,
para automóvel ligeiro.

Mas voltando atrás, diremos que até há
relativamente pouco tempo havia duas
teses sobre a localização exacta do
castro. Com efeito, Pedro Azevedo
sustentou que o castro se situaria no
monte do Murado, em Moselos,
enquanto Arlindo de Sousa opinava
que ele existiria entre Silvalde e
Esmoriz.

Num recente «Espinho - Boletim
Cultural», o director da publicação
conta que foi o Grupo de Estudos para
a Defesa do Ambiente e do Património
Cultural de Espinho, de que também é
membro, que localizou o castro.
Seguiram-se «démarches» várias que
culminariam nas escavações do Verão
passado, patrocinadas pela Câmara
de Espinho.

Os dados que recolhemos não
permitem avançar a área do castro.
Aliás, também as escavações, que de
certo continuarão, apenas se fizeram
numa pequena superfície.
Subsiste, portanto, a dúvida se
teremos no concelho uma Briteiros.
Mas se isso acontecer, vamos sabê-la
aproveitar? Ou, às tantas, veremos
chapada por lá uma casa clandestina?!

RESTAURANTE ■ SNACK-BAR

O PADRINHO

Especialidades:
- BACALHAU À PADRINHO
E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Lda.

Av. 24, n.º 697 - Telef. 720665 - 4500 ESPINHO

CASA NOVIDADES

- DE -
Maria Ida Horta Briosso

ESPECIALIDADES EM ARTIGOS DE VERGA, LOUÇAS
UTILIDADES DOMÉSTICAS
CARROS DE BEBÉ, TRICICLOS, ETC.

Rua 19, n.º 459 - Telef. 720149 - 4500 ESPINHO

CABELEIREIRO LORD

Deseja a todos os seus clientes e amigos
uma PÁSCOA FELIZ.

PARTICIPA QUE TEM MANICURA PERMANENTE
DESDE A ABERTURA AO ENCERRAMENTO

RUA 19, N.º 198

AMORIM BARATA GARCIA

Venda de electrodomésticos, material eléctrico,
alta fidelidade, discos, cassettes, etc.

TÉCNICO DE TV - RÁDIO, SOM
REPARAÇÕES EM TODAS AS MARCAS

Telef. 723284 - Resid. 7624468
Rua 26, n.º 347 4500 ESPINHO

RESTAURANTE IRMÃOS MELO

Alberto Marques de Melo

PRATOS REGIONAIS

Aos domingos Bacalhau à Zé do Pipo e Cozido à Portuguesa

Avenida 8, n.º 308 - Telefone, 720535
4500 ESPINHO

ANTIGA CASA LINO

José Maria Venâncio

MERCEARIA - VINHOS
FRUTAS - LEGUMES

Rua 7, n.º 377 - Telef. 722883 - ESPINHO

PAULA & C.ª, LDA.

MATERIAIS DE EDIFICAÇÃO E DROGARIA
- MERCADORIAS AGRÍCOLAS -

Rua 19, n.º 450-456 - Telefone, 720138
4500 ESPINHO

Comércio
e indústria
de
Paramos
marcam
presença

Se é
de
Paramos
compre
em
Paramos

FÁBRICA DE PAPEL DE PARAMOS, LDA.

PAPÉIS *Friccionados, Costaneiras,*
Cartollinas, Krafts, Crepados, Capas,
Gravados para a Indústria Têxtil e Confetis

Apartado 77 - Telefone 722032
PARAMOS - ESPINHO

«Radiografia» às freguesias

Paramos

(3)

«O homem dos marcos»

«É o divino quem me conduz»

«Querida que Espinho fosse arrasado até às portas de Anta!». Quem assim fala é Celestino Pereira, de 68 anos, morador na Lomba-Paramos. É uma figura por todos conhecida na freguesia. Tem ideias «compradas» em velhos documentos que religiosamente guarda ou que consulta nas bibliotecas e arquivos da região, que conhece como a palma da sua mão.

A sua grande luta é pela reposição dos limites que diz serem os correctos da freguesia onde vive. Daí que seja conhecido pelo «homem dos marcos».

A «praga maldita» que atira a Espinho tem, na sua óptica, uma justificação: é que acha que nunca Paramos devia ter deixado de pertencer ao concelho da Feira. Para ele, 1926, data da anexação das freguesias envolventes do concelho de Espinho, é para esquecer.

«A comarca da Feira», observa, «sempre teve intese até ao mar. Quando Paramos passou a pertencer a Espinho já tinha prometida uma estrada até ao

mar. E Espinho que tem feito por Paramos? Nada! Tomou conta disto e aquilo à beira-mar (junto à lagoa) é um ninho de prostitutas». (Se noutras coisas poderá falar mais com o coração do que com a boca, aqui andou próximo da reconhecida realidade...).

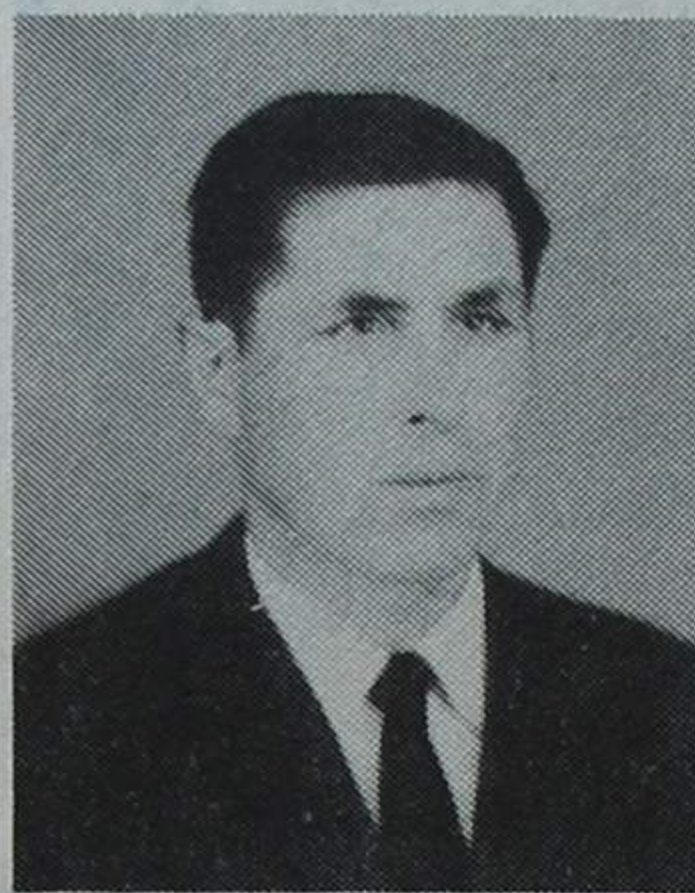
«EM PARTE TEM RAZÃO» ...

De Celestino Pereira, dizem-nos vários conterrâneos por nós consultados que «em parte tem razão» nessa história dos marcos. Mas está sempre a falar disso e as pessoas já sabem de cor o que quer dizer.

De facto, dos poucos encontros que com ele tivemos, chegámos a essa conclusão. Além de que, aqui e ali, busca pormenores não muito a propósito ou desenvolve meia dúzia de teorias ou citações que pretenderá que funcionem como uma demonstração da sua cultura geral.

Depois retoma o fio à meada, sem esquecer também as esporádicas e já referidas «pragas malditas». Como esta (também),

que é de arrepiar: «Temos de honrar aviadores como Sacadura Cabral e Gago Coutinho, não essa garotada que vem para aí (para o aeroclube de Paramos) gastar gasolina. Aquilo — o aeródromo — devia ser fulminado».



De marcos, Celestino Pereira é que sabe ...

E dá o tom de detractor do progresso: «Aquilo onde está a pista era bom mas era para criar gado, que isso é que é a riqueza

da nação. Pinho Leal escreveu que Paramos era terra de exportação de gado. Agora (insiste) em vez de gado há prostituição» ...

«EU É QUE SEI»

Proprietário de uma modestíssima mercearia, é a mulher quem dela se ocupa. Ele trata dos quintais e quando lhe sobra algum tempo, corre atrás dos velhos documentos ou «massacra» os amigos ou vizinhos com as suas teorias.

A uma observação nossa sobre o seu modo de ser, atira: «Dizem que tenho ideias malucas porque ninguém quer mexer nas coisas. Mas é o divino quem me conduz. Eles não podem fazer rectificações sem me chamar. Eu é que sei».

E mostra saber: «Certas juntas têm feito baldrigue. Um pedaço de Paramos à beira da lagoa é agora de Esmoriz. Mas aquilo pertence a Paramos».

Os marcos existentes — explica — estão falseados,

encontrando-se a norte do local que diz ser o devido. Para ele, os verdadeiros marcos de delimitação da freguesia têm gravados a cruz de Malta. E esses, no seu dizer, foram destruídos.

«Escreva aí — e nós escrevemos — que os limites estão falseados e que também Silvalde não ia até Sales. Silvalde era até ao Rotão e Sales pertencia a Anta».

Defende que a divisão correcta das localidades a sul do Douro dá às freguesias a forma de um trapézio e os limites em linha rigorosamente recta.

Quando insistimos para que fundamente tal tese, diz que «o caso é confidencial, muito confidencial». Depois recua e afirma que «isto havia de ser estudado com mais tempo».

«Eu dava os dados e você escrevia», sugere.

Avança, porém, uma conclusão ditada convictamente: «Escreva aí que os traidores foram os de Paramos, que eu não tenho medo ...».

A palavra ao presidente da Junta

«Todos sabemos que Paramos é das freguesias do concelho aquela que mais potencialidades turísticas tem. Mas o que poderá fazer uma Junta de Freguesia perante esta situação tão complexa e tão desprezada pelos maiores responsáveis do concelho e, porque não, do distrito, há longos anos?» — interroga-se o presidente da Junta de Paramos, Augusto Gomes da Silva, na entrevista que nos concedeu.

— A reparação do adro é uma das aspirações do povo de Paramos. As diversas autarquias, correspondendo a essa aspiração, têm desenvolvido esforços no sentido de concretizar a obra. Qual o ponto da situação? «Está a decorrer a expropriação. Depois disto, então, aguardamos a realização da obra, que está prometida e penso que se concretizará, se não falharem as promessas dos vários executivos camarários».

— Alguns moradores queixam-se de que em certas zonas da freguesia a corrente é fraquíssima, com todos os inconvenientes daí advindos. Queixam-se também do estado de algumas artérias como a estrada da Adganha. A Junta pensou ou pensa na resolução destes problemas? «Esse problema da luz pública e

Placas toponímicas precisam-se

Paramos é a única freguesia do concelho onde as artérias ainda não têm designação ou numeração. Não é que isso seja uma necessidade prioritária mas, de qualquer modo, a população em geral e os carteiros em particular ficariam muito agradecidos. Dá para pensar nisso, senhores autarcas de Paramos?

CONSTANTINO CARDOSO DA SILVA

Missa do 2.º aniversário

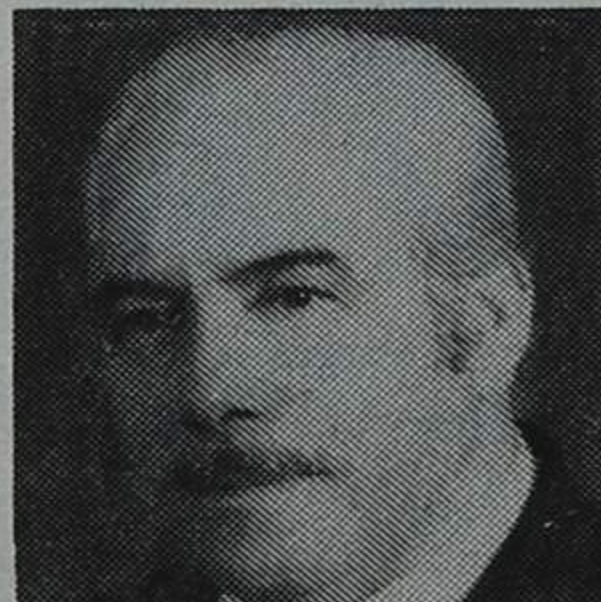
Suas filhas comunicam a todas as pessoas das suas relações que mandam celebrar missa do 2.º aniversário, por alma do saudoso extinto, no dia 8 de Abril, sexta-feira, pelas 19 horas na Igreja matriz de Espinho. Agradecem antecipadamente a quem possa comparecer.



FAUSTO DA ROCHA NEVES

Missa do 1.º aniversário

Sua esposa, Miquelina Sousa Oliveira Pinto Neves, e mais família, participam às pessoas das suas relações e amizade, que a missa do 1.º aniversário por alma do saudoso extinto se realiza no próximo dia 3, domingo, pelas 19 horas na igreja matriz de Espinho. Desde já ficam muito reconhecidos às pessoas que assistirem a este piedoso acto.



LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

BOUTIQUE

FRANCINE II

Rua 8, n.º 579 — Telef. 720122 — ESPINHO

Subaproveitamento de uma zona turística

Uma vasta zona de Paramos, entre o mar e o caminho-de-ferro, espera há muito tempo — e muito mais por certo continuará — um melhor aproveitamento das suas potencialidades turísticas.

Ali existem uma estalagem e restaurante, um aeroclube, condições (em parte não aproveitadas) para a prática de modalidades mais de interesse turístico que desportivo, para além do mar e da lagoa — isto paredes-meias com o campo de golfe, este já em Silvalde.

Certo é que existem alguns obstáculos, que impedem um cabal aproveitamento turístico da zona, como sejam a existência de unidades militares e de um aglomerado populacional constituído quase exclusivamente por casas clandestinas. Todavia, tudo isso seria ultrapassável se houvesse vontade política e dinheiro, mais aquela que este, por incrível que pareça.

A lagoa continua uma autêntica lixeira, um vazadouro de efluentes industriais; a praia continua à espera de esporões de protecção; a pista do aeroclube é atravessada por uma estrada de acesso ao aglomerado de clandestinos que cada vez cresce

mais; os acessos, nomeadamente à lagoa, são míseros, favorecendo ali práticas mais ou menos atentatórias da moral pública; faltam certas instalações de apoio ao turismo — há, enfim, muito a fazer.

Muitas pessoas em Paramos vêem na zona litoral da sua freguesia o futuro turístico do concelho. Parece, porém, que a outros níveis isso não se descobre.

COMPANHIA

A companhia de Paramos — uma companhia é um sistema de pesca de arrasto — aparece também com peça importante neste contexto. Para além de fonte de subsistência de muitos pescadores, a companhia é um óptimo cartaz turístico que, contudo, e em termos de apoios, não tem sido reconhecido como tal.

Trabalhando no perímetro já referido como dispo de excelentes potencialidades turísticas, a companhia preciosa pois de ser olhada com outros olhos, sob pena de termos de eliminar dos desdobráveis turísticos uma das mais belas imagens que ostentam.

CARITA PARIS

CARITA STELA

ESTETICISTA, MASSAGISTA E CABELEIREIRA

GABINETE DE ESTÉTICA

Agradeço atenciosamente a colaboração de todas as minhas clientes a partir de 16 DE ABRIL na especialidade de cabeleireira.

FELIZ PASCOA A TODAS AS ESTIMADAS CLIENTES. Av. 8, n.º 1.036 — Telef. 721539 4500 ESPINHO

Maia & Alves, Lda.

ELECTRODOMÉSTICOS

Agentes em Espinho do GÁS «ESSO» E «FLAGA»

Rua 16, n.º 594 — Telef. 721474 Apartado 130 — 4502 ESPINHO Codex

SNACK-BAR

AMÉRICA

Pires & Ferreira, Limitada

CAFÉ — CERVEJARIA

SERVIÇO DE LANCHES, CASAMENTOS E BAPTIZADOS

Av. 24, n.º 973 — Telef. 722279 — 4500 ESPINHO

Potencialidades turísticas da terra são desprezadas

domiciliária também não está nas nossas mãos resolver e o mal é a nível do concelho. Entretanto, a Junta já comunicou para a Câmara e Serviços no sentido de haver uma rápida solução».

— Sendo o único do género na freguesia, o solar dos Pintos está numa degradação confrangedora. Pergunta-se, pois, se a Junta tem em mente algum plano de recuperação e aproveitamento condigno do edifício para apresentar às entidades competentes.

«Confesso que não pensámos ainda no caso mas certamente lá iremos e com certeza apresentaremos superiormente o nosso pensamento, depois do assunto baixar à Assembleia de Freguesia».

— A zona entre o caminho-de-ferro e o mar tem excelentes potencialidades para o turismo — que, contudo, não estão devidamente aproveitadas. Ao contrário, ouvimos até críticas de certo modo contundentes à Junta e à Câmara por não pavimentarem a artéria de acesso à lagoa o que, na perspectiva de alguns, evitaria que o local se transformasse naquilo que dizem ser «um ninho de prostituição». Qual é a política da Junta sobre a poluição da lagoa, a existência do aglomerado populacional clandestino junto à

praia, o atravessamento da pista por uma estrada, a questão da companhia e outras que se interligam?

«Todos sabemos que Paramos é das freguesias do concelho aquela que mais potencialidades turísticas tem. Mas o que poderá fazer uma Junta de Freguesia perante esta situação tão

urbanístico de há anos, mas que se encontra na gaveta, possivelmente. Penso também que na zona da Praia há um plano de urbanização mas que não foi ainda posto em prática. E a degradação aumenta com a clandestinidade e posse abusiva de terrenos em prejuízos da autarquia e possivelmente tirando

evitar a prostituição porque infelizmente ela prolifera por toda aquela zona, e não só, agora que, segundo consta, naquela área motivos para mais frequência não faltam.

«Quanto à travessia da pista, foi encontrado entre nós, o sr. comandante do Regimento e a direcção do Aeroclube, um consenso no sentido de tal situação ser evitada. Penso que baixará brevemente à Assembleia Municipal depois de ter sido aprovada na A.F. a postura de trânsito da freguesia onde está incluída também tal anomalia. «Fala-me da companhia de pesca. Francamente não sei como se encontra neste momento. Mas com alguns contactos havidos é muito difícil a sua sobrevivência se não for subsidiada pelas entidades superiores, uma vez que dá sempre prejuízo e os seus sócios não podem com certeza estar sempre a investir.

«Além disso, a nossa praia está em ruína, depois da construção dos esporões a norte. Necessário se torna a construção de dois esporões a sul da capela de S. João e nesse sentido já comunicámos ao sr. presidente da Câmara que, como sabe, tem por sua vez insistido com os responsáveis».

— Há quem defenda que os limites com Esmoriz foram falseados junto à Barrinha. Qual a posição da Junta sobre o assunto?

«Devo dizer que essa problemática já vem de há dezenas de anos e sempre levantada pelo mesmo senhor. Tudo está como há longos anos e apenas foi mudado para nascente, na mesma linha, o marco que foi derrubado pela águas da barrinha. Esse marco mereceu que fosse lavrado um auto local entre as juntas de freguesia intervenientes e testemunhas de ambas as partes com conhecimento de causa».

— Situação escandalosa é a que resulta do facto de se encontrarem fechadas desde a sua construção — há 4 anos — as casas prefabricadas da Lomba. É verdade que essas casas se destinam a alojar os habitantes do bairro de lata da Pinha?

«Penso que a resolução será para breve. Para isso, tivemos já uma reunião com o sr. presidente da Câmara e a comissão de vereadores por ele indicada. «Dessa reunião não ficou definida a situação da lista em posse da Junta, que determina os vários moradores que irão ser contemplados, tendo eu convocado uma AF para que ela dê o seu parecer sobre a mesma».



complexa e tão desprezada pelos maiores responsáveis do concelho e, porque não, do distrito, há longos anos? «Esta zona é um privilégio da natureza que está a degradar-se ano após ano, sem que ninguém lhe dê o mínimo de atenção. «Penso que há um projecto

a possibilidade a chefes de família de fazerem as suas construções. «Quanto à artéria de acesso à lagoa penso que temos no povoado muitas a reparar entre elas a que o «DE» refere — a da Adganha — mas há outras em pior estado. O facto de se pavimentar a rua de acesso à lagoa não vinha

PETRÓLEO MAIORES EM ALCATIFAS E TAPEÇARIAS

ALCATIFAS

CARACULO, em rolo que não marca, desde 250\$00/m²
INDUSTRIAL, desde 115\$00/m²
PÉLO AVELUDADO, desde 350\$00/m²

NOVA COLECÇÃO DE PLÁSTICOS
PARA PAREDES
E CASAS DE BANHO
IMPORTADOS DIRECTAMENTE

DESDE 190\$00/m²

APROVEITE AINDA
OS PREÇOS ANTIGOS

*

DESCONTOS ESPECIAIS
PARA REVENDA

*

ABERTOS AO SÁBADO
ATÉ ÀS 13 HORAS

ENTREGAS IMEDIATAS

AGUARDAMOS A SUA VISITA

CAPACHOS DO CAIRO
E OUTROS

PAPÉIS DE PAREDE

«Grande sortido»

GRANDE EXPOSIÇÃO
DE CARPETES TIPO «PERSA»
manuais «Arraiolos»
e estrangeiros

Informam-se fornecedores e amigos que os escritórios e depósitos abastecedores destes estabelecimentos estão localizados no lugar do MONTE-PARAMOS — ESPINHO

Se se apressar...

Conforme temos insistentemente anunciado, está a terminar o prazo para os assinantes liquidarem as suas anualidades nos nossos serviços, como forma de evitar a cobrança ao domicílio, que temos de sobrecarregar com um adicional de 50\$00 para as despesas inerentes.

Vamos, assim, começar as cobranças. Entretanto, se o assinante se apressar a vir aos nossos serviços, ainda pode poupar os 50\$00. Já muitos assinantes o fizeram e se você os seguir poupa o seu dinheiro e poupa o nosso trabalho.

NOVOS ASSINANTES

Registamos e agradecemos a inscrição dos seguintes novos assinantes:

- Joaquim Martins, de Espinho
- José Nogueira, África do Sul
- José Maria Matos, também

da África do Sul
— Mário Elisio Silva, de Tomar

INICIATIVAS

O «Defesa de Espinho» prepara algumas iniciativas visando «obrigar» quem nos lê a uma participação maior no seu jornal.

A iniciativa, que deverá tomar corpo proximamente, é especialmente dedicada aos comerciantes. E fica hoje só esta pontinha do véu...

Em Abril: rastreio em Espinho

16 horas; no dia 11, das 9 às 12 horas, para boletins de sanidade.

No dia 11 — Das 14 às 16 horas; no dia 12, das 9 às 12 horas, para funcionários públicos e familiares com mais de 12 anos de idade.

No dia 13 — Das 9 às 12 horas, na fábrica de conservas «Lopes da Cruz».

Para os boletins de sanidade é necessário a apresentação do bilhete de identidade ou do boletim de sanidade que pretende actualizar.

Entre os dias 7 e 13 de Abril uma equipa de Radiorastreio (Microrradiografia) estará em Espinho e em algumas freguesias limítrofes.

Apresentamos de seguida os dias e horários do seu funcionamento:

No dia 7 — Às 9h30, no lugar da Praia de Paramos; às 14h30, Agueiro-Paramos; às 16 horas, Silvalde, para boletins de sanidade e particulares.

Nos dias 8 e 9 — Das 9 às 12 horas e das 14 às

Ovar quer de volta o seu matadouro

OVAR (Do nosso correspondente, Waldemar Lima) — Foi apresentada uma moção pelo presidente da Câmara, dr. Fernando Raimundo Rodrigues, que acabaria por ser aprovada por unanimidade, nos seguintes termos:

«Desde 1975 que esta Câmara, como as demais de todo o País, foi forçada a entregar ao Estado (Junta Nacional dos Produtos Pecuários) o seu Matadouro Municipal.

Esta moção foi dada a conhecer à Junta Nacional dos Produtos Pecuários, ministro da Agricultura e Pescas, primeiro-ministro e Presidente da República».

Desprovidas destes valiosos elementos patrimoniais com todo o seu equipamento, incluindo as respectivas viaturas para o transporte de carne, não receberam até à data qualquer indemnização compensatória, nem tão-pouco, qualquer renda pela utilização dos seus bens, sendo certo que continua a caber à Câmara o pagamento da remuneração do médico veterinário municipal.

Da receita anual do Matadouro Municipal de Ovar arrecada a J.N.P.P. para os seus cofres mais de cinco mil contos, ultrapassando em todo o País os cem mil contos mensais.

Assim, considerando por um lado que o Matadouro Municipal constituía uma das principais fontes de receita equilibradora da função administrativa e que, por outro lado, o poder local é o melhor garante de defesa e protecção da saúde pública, a Câmara Municipal de Ovar delibera lavrar veemente protesto pela insustentável situação dos matadouros municipais. Exigir do Governo a imediata devolução dos matadouros à esfera de competência do poder local, sem prejuízo do pagamento de indemnizações que forem devidas pela utilização que vem fazendo desse património há mais de oito anos.

Crédito da CGD à habitação muda de «poiso»

Solicita-nos a agência de Espinho da Caixa Geral de Depósitos a informação de que a Direcção de Crédito à Habitação e Construção daquela instituição bancária tem novas instalações na Rua Castilho, n.º 45, em Lisboa, a partir do próximo dia 4 de Abril.

Ocupando todo um moderno

edifício devidamente apetrechado para o efeito e situado numa das zonas mais centrais da capital, aquela Direcção oferece, a partir de agora, aos seus utentes, novas e melhoradas condições de trabalho que permitem um mais eficiente tratamento dos respectivos processos e um cómodo atendimento daqueles que utilizam estes serviços.

Lembra-se a propósito que esta instituição de crédito está presente em cerca de 250 concelhos do país, estando a agência de Espinho localizada no ângulo das ruas 16 e 19.

PSD local: onde está a verdade?

Reportando a um trabalho publicado no último «DE/Revista», com o título «Um lugar de deputado p. f.» e chamada de primeira página «No PSD: Ele faz e desfaz e não dá «cavaco» às tropas», a Comissão Política do PSD de Espinho enviou-nos o seguinte esclarecimento:

«A Comissão Política Concelhia do PSD de Espinho, em face do artigo veiculado no jornal que V. Ex.ª dirige, no suplemento mensal n.º 5 de 3/3/83, vem, por este meio, prestar alguns esclarecimentos e, ao mesmo tempo, refutar afirmações deturpadoras da verdade, solicitando a sua publicação.

«Não pode esta Comissão Política silenciar-se quando o jornal pretende denegrir, diminuir ou simplesmente pôr em causa as suas competências e a actividade dos seus membros.

«Na verdade, quando se insinua que José Fonseca se «autoindicou» e «surgiu quase que por auto-imposição» como candidato a deputado, sendo sabido que essa indicação foi conferida pela Comissão Política, no âmbito das suas competências estatutárias, está-se a depreciar o papel dos seus membros e a pôr em causa a sua dignidade. Porque, segundo a versão do jornal, ultrapassados por José Fonseca.

«É preciso que se saiba que José Fonseca não impôs o que quer que seja a esta Comissão Política, não se «autoimpôs», nem minimamente interferiu na sua escolha. Nem ele, nem ninguém o fez ou fará.

«A Comissão Política do PSD, depois de analisar a situação política, nomeadamente a actividade dos deputados e o papel que caberia ao nosso representante; depois de analisar e definir o perfil do ou dos candidatos, procurou encontrar a pessoa que se adequasse com o maior rigor possível a esse perfil. Foram apontados vários nomes (o nome do dr. Ferreira de Campos foi proposto pelo sr. Fonseca). A Comissão Política sintonizou o perfil traçado com o nome de José Fonseca. A COMISSÃO POLÍTICA... frise-se. Depois de ter sido proposto José Fonseca este manteve-se completamente afastado da análise em torno do seu nome.

«A notícia por vós veiculada visa os membros da Comissão Política de Secção, que em caso algum deixaria ou deixará as suas competências nas mãos de quem quer que seja. A Comissão Política não foge às suas responsabilidades e assume por inteiro o teor das suas decisões, como órgão colegial e de direcção política que é.

«Também não podemos deixar de refutar a afirmação de que a Comissão Política é dominada por José Fonseca. Cada membro responde por si e solidariamente pelas decisões saídas da comissão política. Não podemos imaginar que experiência tenham para afirmar tamanha aberração.

Todas as quintas-feiras
entre as 11 e as 13 horas

Os títulos do «DE» na Rádio Porto

Todas as quintas-feiras, entre as 11 e as 13 horas, no programa «Norte 83», da Rádio Porto, emitido através da estação de Miramar, o nosso jornal anuncia os títulos da edição que ao entardecer vai para as bancas e no dia seguinte chega a casa dos assinantes.

É-lhe assim possível, caro leitor, saber com alguma antecedência o que de mais importante publicamos, graças à colaboração de Cunha Pinto, o responsável do programa.

Turistas finlandeses para Espinho?

Espinho é uma das localidades que cerca de 150 agentes de viagens finlandeses visitarão depois de uma reunião no Estoril (de hoje até domingo) sobre a expansão, a médio prazo, do mercado turístico daquele país destinado a Portugal.

Trata-se do Congresso da Associação das Agências de Viagens da Finlândia (AFTA), que se realiza pela primeira vez no nosso País, numa iniciativa do Centro de Turismo de Portugal em Estocolmo, com o apoio da Junta

de Turismo da Costa do Estoril, do «Trade» local, da TAP e da Finnair.

Problemas de regulamentação dos agentes e operadores, actividades competitivas ilegais, adaptação dos sistemas das agências à evolução internacional, relações com a hotelaria, etc., serão debatidos pelos congressistas finlandeses. Estes terão, ainda, a oportunidade de contactar com os seus colegas portugueses, além de representantes da hotelaria e de outros sectores turísticos do nosso País.

«Importa dizer, ainda, que, ao contrário do afirmado no jornal, não era «costume» a Assembleia de Secção dar parecer sobre os candidatos. Costume no sentido de que, embora sendo uma competência da Comissão Política, era no entanto o plenário que dava o parecer. Essa competência é estatutariamente confiada à Comissão Política e ela assumiu em pleno essa responsabilidade.

«Em relação ao órgão superior do Distrito, que superintende nesta matéria, o mesmo se passa. Alguém viu a Assembleia Distrital (porque era «costume») eleger os candidatos a deputados? Ou não terá sido a Comissão Política Distrital (composta pela sua comissão permanente e representada por todas as comissões políticas)? No entanto, essa competência anteriormente era confiada estatutariamente (não por costume) à Assembleia Distrital. Não vimos ninguém insurgir-se contra isso.

«Deve-se dizer, ainda, que o ponto da ordem de trabalhos da assembleia onde foi aprovada a moção que referem (à 1.40 da manhã) era manifestamente antiestatutário. A competência desse ponto cabe à Comissão Política. Não lhe foi pedido que delegasse na assembleia, nem foi delegada tal matéria.

«Nessa assembleia foi levantado o problema, o presidente da mesa, dr. Campos, contudo, fez ouvidos mudos à pretensão levantada. O facto de não ter sido referido no artigo é, só por si, bem demonstrativo dos propósitos que lhe subjazem e de manifesta falta de isenção. Ou a vossa fonte ficou-se por onde quis, e vocês ouviram, calaram e escreveram? Enfim, critérios jornalísticos...

«Para além deste falso problema, que tem Espinho ou o Partido em

Espinho por cenário, a competência estatutária de indagar os candidatos eleva-se, naturalmente, à Comissão Política Distrital. Neste particular, importa referir de que, não obstante o nome legalmente proposto por Espinho ter sido José Fonseca, aquando da votação na Comissão Política Distrital, foram, contudo, objecto da referida votação José Fonseca e Ferreira de Campos. Poderia Espinho insurgir-se contra tal. Poderia a Comissão Política de Espinho protestar por ser objecto de votação o nome do dr. Ferreira de Campos. Mas não o fez por proposta de José Fonseca à qual esta CP concordou.

«Na votação, com os nomes em pé de igualdade, José Fonseca obteve 247 pontos, o dr. Campos 40.

«Posteriormente, José Fonseca foi substituído pelo dr. Ferreira de Campos, por razões que nos escapam neste momento, mas para as quais não nos eximimos de exigir e que a seu tempo serão afloradas».

N. da R. — Repudiamos a afirmação de que o nosso jornal pretenda denegrir a Comissão Política do PSD. No texto em causa, que aconselhamos seja lido, limitamo-nos a trazer a público, como é nossa missão, informações que nos foram confiadas e que partiram de pessoas responsáveis do PSD, cujos nomes não divulgamos por motivos óbvios. Quem ler o texto cuidadosamente, reparará certamente nas expressões «...segundo os nossos informadores...», «...contam as nossas fontes...», etc., que retiram quaisquer dúvidas.

Merece outra afirmação, que nos mereça observação, reporta-se ao hipotético domínio da Comissão Política por José Fonseca. As nossas fontes disseram-nos que isso é um facto, vocês negam-no. Nós ficamos de lado, como de lado ficamos em relação a outras considerações que tecem no esclarecimento.

CASINO SOLVERDE ESPINHO

SESSÕES DIÁRIAS

- Dias 30 e 31 — Às 15.30 e 21.30
- «OS REPETENTES EM FÉRIAS» — N.A.M./13 anos
- De 1 a 7/4 — Às 15.30 e 21.30 h
- «E.T. — O EXTRATERRESTRE» — Todos
- Sextas, Sábados e Domingos 3 sessões
- Sextas e Sábados: 15.30, 21.15 e 23.45 h
- Domingos: 15.15, 17.45 e 21.30 h
- Sexta-feira, dia 1, às 23.45 h
- «AVENTURA DA ESTRADA» — N.A.M./18 anos
- Sábado, dia 2, às 23.45 h
- «O BANDIDO DOS OLHOS AZUIS» — Int. M/13 anos
- DOMINGO DIA DE PÁSCOA ÀS 11 H
- MANHÃ INFANTIL
- «OS ARISTOGATOS» — Todos



CINEMA
TEL. 720238

O país

Reconstruir Portugal é a vontade dos industriais

No II Encontro dos Industriais do Norte, realizado no último sábado, no Porto, sob a égide da Confederação Industrial Portuguesa, em que estiveram representadas mais de trinta mil empresas de todo o país, foram feitas duras críticas à política de crédito que agora atingiu taxas de juros por muitos consideradas insustentáveis.

Indústrias de prestígio fizeram erguer a sua voz em declarações de protesto contra a actuação dos que «vêm arruinando o país desde Abril de 1974».

Ferraz da Costa, presidente da CIP, traduzia, no final, a vontade dos presentes ao declarar que «estamos aqui para exigir, em uníssono: já, uma nova economia; se necessário, uma outra constituição; finalmente, um Portugal melhor onde valha a pena viver».

Odilon Amado sintetizou que, relativamente à nossa entrada na CEE, «têm havido representações oficiais, diligências, entrevistas, dossiers, pacotes, conversações com futuros parceiros e muitas, muitas, muitas viagens ao estrangeiro» e que «de chapéu na mão, pede-se a todos os países da Europa que nos deixem entrar no jogo».

A sua desolação era patente ao sublinhar que apenas foram gastas «palavras, muitas palavras, só palavras, como medidas para nos apolar concretamente nessa luta de gigantes».

Contudente foi o discurso de Salvador Caetano, quando afirmou que, se um dia, por des-

graça, certos partidos políticos chegassem ao poder, «não mais haveria greves e jamais alguém poderia reclamar fosse o que fosse». E como que ilustrando o seu ponto de vista, declarou que «isto é tão verdadeiro e tão certo que os exemplos estão aí ao lado, na Polónia, na Checoslováquia, na Hungria, etc.». E como que fazendo um convite a quem quisesse ver «in-loco»: «São apenas pouco mais de três horas de avião»...

Aquele industrial diria mais tarde que «é necessário chegar-se ao cúmulo do descaramento, da falta total de vergonha e de carácter — porque patriotismo nunca o sentiram — para não reconhecer que foi através das nacionalizações e da «descolonização exemplar», da acção de desobediência e quesilla permanente que se arruinou este pobre país de oito séculos de história».

Recordou que no I Encontro, em 1978, havia feito uma afirmação que correu mundo: «cada português recém-nascido ou no fim da vida, já devia ao estrangeiro 30 contos». Segundo o orador, «hoje, essa dívida quadruplicou, isto é, cada português já deve 120 contos e esta dívida vai-se avolumando até que o país perca totalmente o crédito, o que representará a bancarrota, o fim do país».

Nas conclusões do Encontro pode ler-se que os industriais exigem a «abertura de todos os sectores da economia à iniciativa privada e em especial a

abertura urgente da banca privada, o pagamento de indemnizações justas ou a imediata definição de um programa de desnacionalizações, como, há muito, vimos reclamando».

Exigem, ainda, a alteração da legislação laboral, nomeadamente as leis da greve, dos despedimentos, das comissões de trabalhadores e das férias; a diminuição gradual mas acelerada da carga fiscal e das contribuições para a Previdência e Fundo do Desemprego; o decréscimo substancial da despesa pública global como forma de reduzir o défice externo, a inflação e consequentemente o nível de taxas de juro, cuja subida escandalosa, há poucos dias, levará, desde já, ao colapso de alguns sectores da economia; aumento dos volumes de crédito disponível, em detrimento do financiamento das despesas públicas, clarificando os critérios de atribuição e adequando as taxas de juro às reais necessidades de crescimento do nosso produto como forma de evitar o crescimento da dívida externa.

Dizem os industriais nas conclusões deste segundo Encontro, que «há muito que solicitamos as transformações indispensáveis. Não solicitamos mais. Hoje exigimos. A qualquer que seja o poder neste país, no futuro, dizemos «basta!»! Estamos preparados para a luta. E aqui demonstramos que estamos unidos. Somos portugueses. Vamos reconstruir Portugal».

A.G.

Santa Casa da Misericórdia em assembleia histórica

No passado sábado à tarde, e contando com a presença de inúmeros irmãos, reuniu a Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, que aprovou o relatório e contas do exercício de 1982 daquela instituição de solidariedade social.

Foi uma assembleia geral histórica porque, pela primeira vez na vida da instituição, funcionou a mesa da assembleia, de harmonia com a recente alteração nos estatutos.

Presidiu a esta assembleia o dr. Henrique Neves Estima, ladeado pelo eng. Edgar Ferreira (vice-presidente) e por João Marques dos Santos Torres (secretário).

MANUEL VIOLAS IRMÃO BENEMÉRITO

Abrindo a sessão, o presidente da AG salientou o momento histórico que se vivia e pelo qual manifestou a sua congratulação, estabelecendo um paralelo entre a honra que sentia naquela ocasião e o facto de ter dedicado a maior parte da sua vida à Misericórdia local.

Foram lidos, depois, o relatório e contas, que mereceram aprovação da AG de pé e por aclamação.

Do relatório, salientamos as seguintes passagens e propostas:

— A alusão à compreensão, ajuda e espírito de bem-fazer, de pessoas e entidades traduzidas nas contribuições da Solverde (12.742.664\$80 mais 4.030.000\$00), de Manuel de Oliveira Violas (2.725.450\$60), de antigos estudantes de Coimbra (548.200\$00), da Conferência de

S. Vicente de Paulo — secção feminina (415.404\$00), de José Pinto Resende (250.000\$00), de uma lista confiada a Sebastião Prata e subscrita no Casino (128.000\$00), de Rufino Cardoso (50.000\$00), do Banco Nacional Ultramarino (50.000\$00), etc... De registar também o donativo de dois televisores a cores de valor superior a 100.000\$00 por parte de Afonso Pinto de Magalhães e inúmeros outros contributos inferiores a 50.000\$00, que totalizam 322.981\$80.

— Um agradecimento a toda a colaboração da comissão instaladora do Centro Regional de Segurança Social de Aveiro.

— A proposta de concessão da qualidade de irmão benemérito a Manuel de Oliveira Violas.

— A proposta de nomeação de irmãos benfeitores da Conferência de S. Vicente de Paulo (secção feminina), de José Pinto Resende e de Maria Augusta Silveira.

— Um agradecimento à comissão instaladora do Centro Regional de Segurança Social de Aveiro e outro à Solverde por todas as atenções que têm dispensado à mesa administrativa.

O QUE OS ESPINHENSES QUISEREM

Antes do fecho da AG usou da palavra o provedor, dr. Amadeu Moraes, que também não quis deixar de salientar o momento histórico que se vivia. Fez ainda, um apelo aos presentes e aos ausentes, no sentido de ajudarem a Misericórdia, concluindo que ela será aquilo que os espinhenses quiserem.

Questão da energia eléctrica vai à próxima sessão?

Discutirá a Câmara, já na próxima sessão, a questão das dívidas à EDP e a da actualização das tarifas de energia eléctrica ao consumidor? O assunto está, pelo menos, agendado e torna-se urgente, por parte dos autarcas locais, uma tomada de posição. Isto, porque já desde Agosto de 1982 é da exclusiva compe-

tência do Governo a fixação dos preços de venda de energia eléctrica, não sendo pois permitido aos distribuidores estabelecer preços diferentes dos fixados por lei.

A tarifa nacional para usos domésticos é, actualmente, de 6\$45 por quilovátio, sendo no concelho de Espinho de 2\$15. De realçar

que a EDP cobra o fornecimento ao preço que o Governo autoriza (superior ao de venda ao consumidor local), daí o crescente «défice» dos Serviços Municipalizados.

O EXEMPLO DE GAIA

O vizinho concelho de Gaia está em situação idêntica ao de Espinho. E que fizeram? Passaram a cobrar a 6\$45? Não. Com a publicação da portaria que determinou o mais recente aumento da tarifa nacional para usos domésticos de 4\$97 para 6\$45, os Serviços Municipalizados daquele concelho aplicaram apenas o aumento de 1\$48, resultante dessa diferença.

Em recente comunicado inserido na Imprensa do Porto a este propósito, a administração dos Serviços Municipalizados de Gaia referia que se assim não se procedesse «não só não dariam cumprimento às disposições legais actualmente em vigor e que são da exclusiva responsabilidade do Governo, como ainda estariam a conduzir o seu próprio destino para uma grave situação com custos irreparáveis para todos os munícipes».

Junta de Anta: novo «poiso»?

A Junta de Freguesia de Anta deverá mudar de «poiso» em breve. Aquele executivo de freguesia está, com efeito, empenhado em transferir os seus serviços para o edifício escolar do Largo da Igreja logo que este seja substituído e sujeito às necessárias obras de adaptação.

Uma pequena dificuldade para a concretização desta ideia reside no facto de no primeiro andar da dita escola habitar, há muitos anos, uma professora. Para a Junta, tal professora devia ser alojada em prédios camarários da Rua 25 de Abril, naquela freguesia. Mas, para a Câmara, a senhora terá de candidatar-se, como qualquer outro cidadão, às casas, respeitando as normas que sobre isso a Assembleia Municipal deliberar.

«Parte da linha do Vouga fica a ver os comboios»

A propósito da notícia com o título em epígrafe, publicada na nossa edição de 24 de Fevereiro findo, recebemos do Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes o seguinte esclarecimento:

«Publicou o seu conceituado jornal, no passado dia 24 de Fevereiro, uma local subordinada ao título «Parte da linha do Vouga fica a ver os comboios». Sendo justificada a preocupação existente no autor do texto em causa, convirá no entanto esclarecer que ela deriva de pressupostos não fundamentados. Porquanto:

«1. — Nunca foi afirmado — ao contrário dos equívocos (intencionais ou não) criados por certa imprensa — que a linha do Vouga, no todo ou em parte, viesse a ser encerrada.

«2. — O que ficou expresso em reunião entre o Ministro e o Conselho de Gerência da CP foi a necessidade de encontrar soluções para algumas linhas ferroviárias que, no presente, não mostram rentabilidade. Nesse sentido, o Conselho de Gerência se encarregou de elaborar um estudo, no qual serão propostas as diversas soluções.

«3. — Como princípio ficou nessa reunião estabelecida a necessidade de ouvir as autarquias, admitindo-se a eventualidade de comparticipação municipal, formação de empresas intermunicipais, etc.

«4. — Só nos casos em que nenhuma solução (ouvidas as autarquias) seja viável e onde se verifica a existência de meios de transporte alternativos mais viáveis, mais úteis, mais económicos, se optará pelo encerramento das vias».

N. da R. — O esclarecimento ministerial nada esclarece. Através dele fica-se sem saber se efectivamente parte da linha do Vouga fica ou não a ver comboios. Quando da feitura da notícia ainda tentámos, junto da Secretaria de Estado respectiva, uma informação concreta sobre a extinção ou não desse troço ferroviário, mas não tivemos sorte, dada a ausência de pessoas responsáveis.

«Cassettes» da Banda de Paramos

A Banda União Musical Paramense gravou, recentemente, «cassettes» com marchas e rap-sódias.

Os interessados podem adquiri-las na sede da Banda, ao preço de 250\$00 cada.

Curso de projectista

O FAOJ — Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis — vai promover em Aveiro, no fim-de-semana de 9 e 10 de Abril próximo, um curso de projectistas de âmbito distrital.

Orientado para a projecção de cinema nos formatos de 16 e super 8 milímetros, o curso abordará temas como: manuseamento e manutenção dos vários tipos de projectores, técnicas de conservação e restauro das emulsões, técnicas de projecção contínua e princípios básicos da animação de uma sessão de cinema.

Esta iniciativa do FAOJ conta com a colaboração de um grupo de monitores do Cineclub de Avanca.

A todos os participantes residentes fora da cidade de Aveiro será garantida alimentação e alojamento, desde o jantar de sexta-feira a domingo à noite.

Terão preferência na selecção os elementos de cineclubes e organismos juvenis que incluam nas suas actividades o cinema.

Hóquei em Patins

Já começa a «cheirar» a 1.ª divisão

A equipa sénior de hóquei em patins da Académica de Espinho, ao derrotar por 7-0 o Carvalhos, está a um passo da subida de divisão. Portanto, abrem-se boas perspectivas para que a nossa cidade volte a assistir a hóquei de «primeira água».

Este jogo, frente ao Carvalhos, era para os academistas de «vida ou de morte», porque se estes últimos vencessem estariam com um pé na primeira divisão. O pavilhão dos «estudantes» registou uma das maiores enchentes de sempre. Aliás, pensamos que o factor público pesou bastante na maneira de jogar dos espinhenses, visto que, do primeiro ao último minuto, os adeptos da Académica de Espinho não se cansaram de apoiar a sua equipa.

Antes de mais nada, teremos que dizer que se assistiu, nesta partida, a um bom hóquei sobre rodas. Até à obtenção do primeiro golo da AAE os visitantes ainda tentaram equilibrar o jogo. A partir desta altura, o Carvalhos «partiu-se» por completo. Pelo contrário, os «estudantes» galvanizaram-se e com o seu público a puxar chegaram ao fim da primeira parte a vencer por quatro bolas sem resposta.

No período complementar, com a larga vantagem no marcador, os locais jogaram mais repousadamente. Apesar disso, ainda conseguiram obter mais três golos. Pensamos que isto ilustra bem a superioridade evidenciada por estes ao longo do jogo.

Por aquilo que nos foi dado a ver, os hoquistas da Académica de Espinho realizaram a melhor exibição desta época. A última vez que tínhamos gostado de ver jogar estes hoquistas tinha acontecido, por coincidência, também frente ao Carvalhos, para o torneio de abertura.

Nesta partida, também tivemos oportunidade de verificar a grande união que existe dentro desta equipa da Académica de

Espinho, o que é a salutar. Lá diz o velho ditado «a união faz a força». Na verdade, só com todos de mãos dadas é que foi possível chegar onde chegaram.

Depois de duas épocas consecutivas a «morar» no escalão secundário, tudo indica que os «estudantes» se «mudem» para a primeira divisão. Aliás, este clube tem largas tradições neste escalão.

Seria bom que os adeptos da Académica de Espinho conti-

nuassem a apoiar estes hoquistas como o fizeram frente ao Carvalhos.

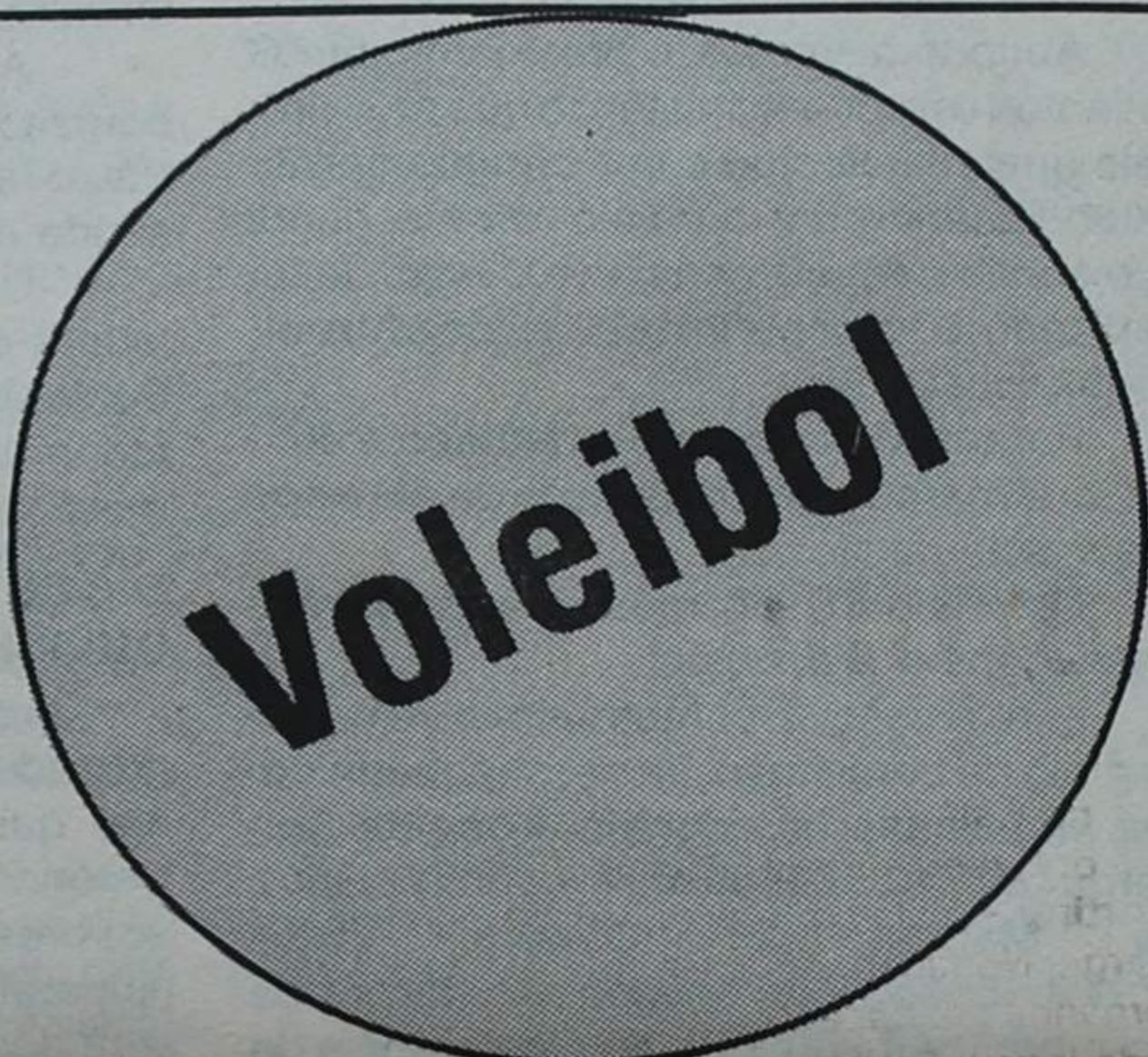
Sob uma boa arbitragem de Anibal Santos (Porto), a Académica de Espinho alinhou da seguinte maneira: Cortez; Manuel Azevedo, Rui Lacerda, Antero (1), Rocha (1), Arsénio (5), Maia e Fidalgo.

PRÓXIMO JOGO

«Nacional» da 2.ª divisão - Sábado, às 18 horas: AAE-Paço de Rei.



Uma fase do jogo AAE-Carvalhos, com Rocha a tentar a sua sorte (foto José Martins)



Brasileiro por brasileiro...

Ao contrário do que tínhamos noticiado, o voleibolista brasileiro, Djalma Roberto Cardoso, que estava para ingressar no Sporting de Espinho, não chegou a vir. Segundo nos disseram, a sua não vinda ficou a dever-se a problemas com a sua actividade profissional.

Agora, tudo indica que no lugar de Djalma virá outro brasileiro com o nome Francisco António Camacho, com 1,90m, também bastante credenciado. A sua chegada está prevista para hoje.

«Tigres» sem garras frente ao Esmoriz

A equipa sénior masculina de voleibol do Sporting de Espinho não começou da melhor maneira a fase final do «nacional» da modalidade, porque se viu derrotada, em sua casa, pelo Esmoriz, por 1-3.

Esta partida entre dois eternos vizinhos rivais foi algo empolgante e emotiva. Não poderemos esquecer que estavam frente a frente as duas melhores equipas do país.

A turma do Esmoriz demonstrou, neste jogo, que é mais experiente e que será uma forte candidata ao título. Por outro lado, os espinhenses deram mostras de alguma desconcentração, principalmente quando estavam a perder. Foram notórias algumas falhas defensivas. Por aquilo que vimos nesta partida, o Espinho poderá render muito mais do que efectivamente rendeu.

Teremos que destacar a boa exibição do voleibolista espinhense Fernando Padrão, que realizou uma bela partida.

Quanto ao trabalho da dupla de arbitragem ela

não esteve mal apesar de ter errado, por vezes, em prejuízo do Sp. Espinho.

Sob a arbitragem de João Cantarino (1.º) e António Cunha (2.º) as equipas alinharam da seguinte maneira:

Sp. Espinho - Fernando Padrão, António Padrão, Filipe Vitó, Carlos Filipe, António Rocha, Carlos Queirós e José Maltês.

Esmoriz - José Adelino, Joaquim Pacheco, José Moreira, Vítor Coelho, António Sá II e Luís César.

Resultados dos parciais: 16-14 (37m), 16-18 (38m), 9-15 (24m), 12-15 (36m).

CLASSIFICAÇÃO - 1.ºs Benfica, CDUL, FC Porto e Esmoriz, 1 jogo, 3 pontos; 5.ºs Leixões, Sp. Espinho, Nacional de Ginástica e ISEF, 1-1.

OUTRO RESULTADO

«Nacional» da 1.ª divisão feminino (fase final): Sporting de Espinho, 1 - CDUP, 3.

Atletismo

A. Natário: 3.ª melhor marca nos 1500 m obstáculos

Vários atletas do S.C. Espinho estiveram em destaque na última fase do Torneio de Abertura de Pista da Associação de Atletismo do Porto, especialmente António Natário (juvenil), nos 1.500 metros obstáculos. O tempo realizado por aquele espinhense é a 3ª melhor marca nacional. Augusto Rachão e o júnior António Dias, nos 3.000 metros obstáculos, baixaram dos 10 minutos, batendo assim os seus recordes pessoais. Eis os resultados:

Sábado, 19: 800 m (1ª série) - 2º - Jorge Cardoso, 2.01,0; 6º - Fernando Feliciano, 2.04,0; 8º - Albino Castro, 2.05,2; 11º - António Faustino, 2.09,0; (2ª s.) - 4º - José Augusto, 2.06,0; 7º - Manuel Santos, 2.10,0; 13º - Manuel Augusto, 2.16,0.

3.000 m obst. - 1º - Augusto Rachão, 9.41,2; 2º - António Dias, 9.57,5.

1.500 m obst. (juvenis) - 1º - António Natário, 4.21,2; 2º - João Almeida, 4.42,0; 4º - José Brito, 4.46,7; 6º - José Sá, 4.47,7.

Domingo, 20: 100 m (3ª s.) - 1º - João Oliveira, 13,3.

1.500 m (1ª s.) - 6º - Fernando Feliciano, 4.12,0;

7º - Albino Castro, 4.13,7; 13º - Jorge Cardoso, 4.22,0; (2ª s.) - 5º - Manuel Brito, 4.21,0; 6º - José Augusto, 4.23,2; 7º - António Faustino, 4.26,4; (3ª s.) - 5º - António Silva, 4.31,7.

1.500 m (Iniciados) - 2º - Mário Ferreira, 4.40,3.

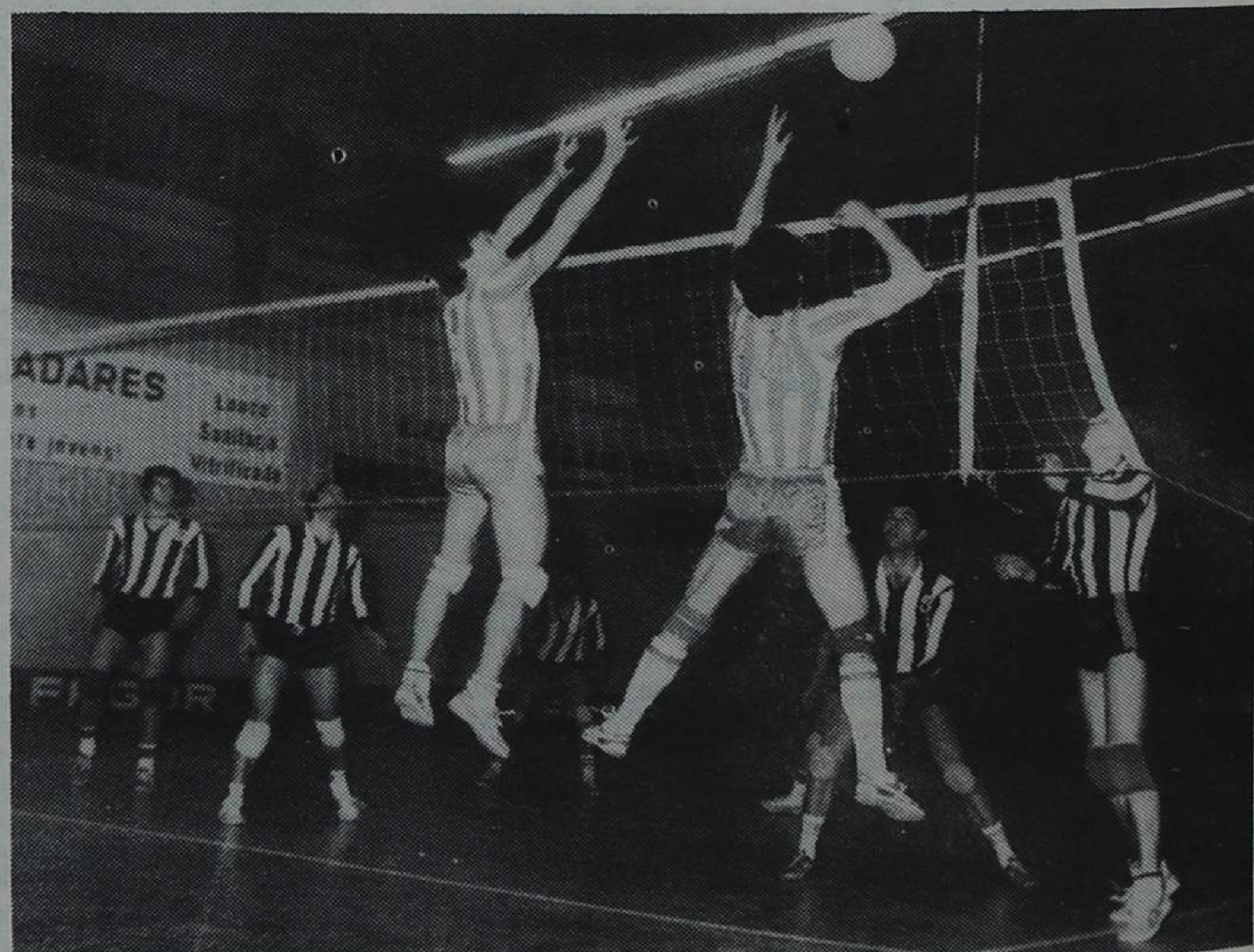
Nas provas de preparação disputadas no último fim-de-semana, com chuva e vento à mistura a prejudicarem algumas provas, Jorge Cardoso e Augusto Rachão foram os melhores. Os resultados:

1ª jornada (26-3): 400 m (1ª s.) - 2º - Jorge Cardoso, 54,6; 5º - Alberto Praça, 62,6.

2ª jornada (27-3): 200 m (1ª s.) - 5ª - Jorge Cardoso, 25,0; (3ª s.) - 1º - João Oliveira, 26,4; 2º - Alberto Praça, 26,6.

3.000 m (1ª s.) - Augusto Rachão, 8.47,8; (3ª s.) - 2º - Albino Castro, 9.02,3; 4º - Fernando Feliciano, 9.08,5; 5º - Manuel Brito, 9.26,9; 9º - Manuel Santos, 9.46,9.

2.000 m obst. (juniores) - 1º - António Dias, 6.30,3; 2º - João Almeida, 6.35,3; 3º - José Brito, 6.42,9; 4º - José Sá, 6.43,6.



Uma fase do jogo Sp. Espinho-Esmoriz, em que dois voleibolistas visitantes tentam o remate junto à rede (foto António Pereira)



TURNO B

Quinta-feira - «Teixeira», Centro Comercial Solverde, Avenida 8, telefone 720352.

Sexta-feira - «Santos», Rua 19, n.º 263, telefone 720331.

Sabado - «Paiva», Rua 19 n.º 319, telefone 720250.

Domingo - «Higiene», Rua 19, n.º 393, telefone 720320.

Segunda-feira - «Grande Farmacia», Rua 62, n.º 457, telefone 720092.

Terça-feira - «Teixeira», Centro Comercial Solverde, Avenida 8, telefone 720352.

Quarta-feira - «Santos», Rua 19, n.º 263, telefone 720331.

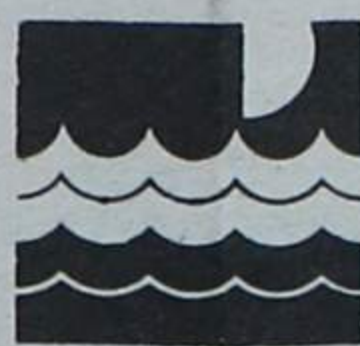


Graciosa-Anta-Graciosa - 7.35 a); 9.30; 12.35 a); 14.10; 16.00 a); 17.35; 18.35; 19.40; 20.40.

Graciosa-Escolas-Graciosa - 7.55 e 12.55.

Graciosa-Silvalde-Graciosa - 7.05 a); 9.00; 12.05 a) 13.40; 15.30 a) 17.05; 18.05; 19.10; 20.10.

Observações: a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.



Dias	Preia-mar	Alturas	Baixa-mar	Alturas
31	05.22 / 17.41	3.60 / 3.45	11.30 / 23.45	0.47 / 0.53
1	07.16 / 19.33	2.66 / 2.86	01.05 / 13.10	1.11 / 1.29
2	08.08 / 20.27	2.54 / 2.74	01.55 / 14.02	1.23 / 1.41
3	09.10 / 21.29	2.47 / 2.67	02.54 / 15.05	1.31 / 1.47
4	10.18 / 22.35	2.47 / 2.67	03.59 / 16.16	1.31 / 1.45
5	11.21 / 23.36	2.54 / 2.73	05.01 / 17.21	1.25 / 1.35
6	— / 12.15	— / 2.87	05.56 / 18.17	1.13 / 1.20



Bombeiros de Espinho	720005
Bombeiros Espinhenses	720042
Hospital Concelho	720327
Posto Médico	720664
Polícia de Espinho	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis da Graciosa	720010
Táxis do Largo da Câmara	723167
Rádio-Táxis (Central)	720118
Repartição de Finanças	720750
Câmara Municipal	720020
Serviços Municipalizados (Avarias)	720040
Cartório Notarial	720348
Registo Civil e Predial	720599
Tribunal da Comarca	722351
Estação de Correios	720335
«Defesa de Espinho»	721525



QUINTA-FEIRA, «Os repetentes em férias», 13 anos. De sexta a quarta, «ET - o extraterrestre», para todos. (As sessões são às 15h30 e 21h30, excepto às sextas e sábados - são às 15h30 e 21h15 - e ainda domingos - 15h15, 17h45 e 21h30).

Outros filmes: domingo, às 11h00, «Os aristogatos», para todos. Não temos nota das películas a exhibir nas sessões das 23h45 de sexta e sábado.

Ninguém pode dizer que não precisará do **Lar de Idosos**. Contribua para a sua construção. Contacte a Misericórdia.

EMPREGADA

Para escritório. Com bons conhecimentos de contabilidade (P.O.C.), dactilografia e expediente geral. Resposta manuscrita indicando idade, habilitações e ordenado pretendido ao Apartado 263 - 4502 Espinho.

TRABALHO DE SERRALHARIA

Aceitam-se todos os trabalhos de serralharia civil, alumínio, ferros e estruturas metálicas.

Telefs. 7641948 (Serralharia) ou 722024 (Residência-Café Ilhéus - Silvalde)

MUNICÍPIO DE ESPINHO

EDITAL N.º 14/83

ARTUR PEREIRA BÁRTOLO,

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE ESPINHO:

Faz saber que a Câmara Municipal de Espinho em sua reunião ordinária de 18 do corrente, deliberou proceder à desafectação da área consignada ao Parque de Campismo Municipal do fim a que se destinava, para lhe ser dada uma nova utilização.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos e do estilo.

ESPINHO E PAÇOS DO CONCELHO, 23 de Março de 1983.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

Artur Pereira Bárto

Calendário fiscal de Abril

Eis o calendário fiscal para o mês de Abril, nos pontos que julgamos mais importantes:

ATÉ AO DIA 10 - Empresas produtoras e/ou importadoras com facturação de vendas no mercado interno superior a 250 mil escudos - Comunicação à Direcção-Geral da Concorrência e Preços do montante exacto das vendas.

ATÉ AO DIA 15 - Contribuição industrial - Grupo B - Entrega na repartição de finanças do concelho ou bairro fiscal da situação do estabelecimento principal, da sede do domicílio, consoante a situação, da declaração modelo n.º 3-A, em triplicado, e anexo, acompanhada dos elementos referidos nas alíneas a) e b) dos artigos 59.º e 59.º-A, havendo contabilidade regularmente organizada.

Contribuição industrial - Grupo C - Reclamação, querendo, contra lucro tributável fixado.

DURANTE O MÊS - Contribuição industrial - Grupo A - Entrega, na repartição de finanças do concelho ou bairro fiscal da sede, da situação do estabelecimento principal ou do domicílio, consoante a hipótese, da declaração do modelo n.º 2, em duplicado, e demais elementos contabilísticos, acompanhada dos anexos que se mostrem devidos e do conhecimento modelo n.º 10, em triplicado, ou do recibo modelo n.º 11, conforme haja ou não lugar a pagamento no próprio dia. Pode ainda ser entregue em Maio e Junho. Pagamento, precedido de autoliquidação provisória com desconto, da contribuição respeitante ao ano findo.

Empresas produtoras e/ou importadoras com uma facturação de vendas no mercado interno superior a 250 mil escudos - entrega, pelas empresas isentas, quer de contribuição industrial quer de imposto complementar, na repartição de finanças que seria competente para a liquidação da contribuição industrial se não houvesse isenção, de um exemplar de declaração do montante das vendas efectuadas no ano anterior, acompanhado dos elementos que estariam obrigadas a apresentar se não fosse aquela isenção.

Imposto complementar - Obrigações - Entrega pelas entidades que, durante o mês anterior, atribuíram, pagaram ou colocaram à disposição dos titulares, rendimentos de obrigações ao portador não registadas.

Imposto profissional - Entrega nos cofres do Estado, por meio de guia modelo 6, pelas empresas ou entidades que efectuaram o pagamento ou entrega de rendimentos ou remunerações, do imposto deduzido no trimestre imediatamente anterior. Apresentação de declaração, em duplicado, pelas empresas que, por dificuldades de ordem financeira, suspenderam pagamentos de rendimentos do trabalho, descrevendo-se, justificando-se as datas do início e cessação de tal situação.

Imposto de compensação - Pagamento do 2.º trimestre na Tesouraria da Fazenda Pública da área da residência ou sede do contribuinte, por meio de dístico modelo 5, mediante declaração modelo n.º 3, quando se situe no território do continente ou ilhas. Pagamento do imposto, tratando-se de veículos novos, nos oito dias seguintes à data da aquisição, por meio de dístico modelo n.º 5 a adquirir na Tesouraria da Fazenda Pública do concelho ou bairro da área da residência ou sede do contribuinte, mediante declaração modelo n.º 3, quando se situe no território do continente ou ilhas adjacentes. Pagamento do imposto, no caso de veículos não matriculados ou registados no continente ou arquipélagos dos Açores e da Madeira, nos oito dias seguintes ao prazo referido na parte final do n.º 2 do artigo 1.º do decreto-lei n.º 354-A/82, de 4 de Setembro por meio de dístico modelo n.º 5, a adquirir na Tesouraria da Fazenda Pública, mediante declaração modelo n.º 3.

Imposto de selo - Entrega do imposto do selo de recibos, por meio de guia, em triplicado, pelas entidades obrigadas a fazê-lo e pelas devidamente autorizadas, com referência às importâncias recebidas no período decorrido de 1 de Dezembro do ano anterior até hoje, 31 de Março.

Imposto de transacções - Entrega do imposto arrecadado em Janeiro deste ano.



O seu jantar está pronto.

O chefe GONZALEZ convida-o a jantar, ao som de uma excelente orquestra, num ambiente requintado e diferente, frequentado por pessoas que têm uma coisa em comum: GOSTAM DE COMER BEM.

Ah! mas... O chefe de mesa CORREIA também o convida a ficar depois do jantar.

Pode assistir a um excelente espectáculo internacional, com os melhores artistas de variedades e dançar até à 1 h 30 m da madrugada.

Oferecemos-lhe um jantar inesquecível.

Reserva pelo Telefone 720238



CASINO SOLVERDE ESPINHO

LEIA E ASSINE

DEFESA DE ESPINHO



Um dos grupos de trabalho do seminário, vendo-se ao canto esquerdo o companheiro Ferreira de Campos, do Lions Clube de Espinho

(Foto A. Pereira)

Tempos livres da terceira idade

Seminário do Lions foi um êxito

Só após uma reunião com as moderadoras, o que não deverá acontecer antes do próximo fim-de-semana, é que serão redigidas as conclusões do seminário sobre ocupação dos tempos livres que o Lions Clube de Espinho promoveu no passado sábado no hotel «Praia-Golfe».

Contudo, dos debates ocorridos extrai-se, desde já, uma primeira e importante conclusão: a de que muitos lares trabalham com pessoas que, embora cheias de boa vontade, não têm os conhecimentos técnicos necessá-

rios. Muitos dos participantes multiplicaram-se em interrogações, mostraram «sede» de conhecimentos na matéria, o que não deixou de valorizar ainda mais o papel desta iniciativa a que o nosso jornal, como na edição anterior dissémos, deu um carinho especial.

Em termos de participações, as inscrições fecharam com 60 pessoas, mas acabaram por comparecer 70, já que várias instituições presentes acabaram por trazer mais indivíduos.

Como dissémos também, os participantes dividiram-se por dois grupos distintos que debateram as problemáticas recreio físico e recreio mental. No final, juntaram-se para uma reunião conjunta. Colaboraram como moderadoras a terapeuta ocupacional Rosa Maria Sampaio Carrelo e a assistente social Maria Luísa Paiva, ambas de «O Lar do Comércio».

Esta iniciativa foi, pois, de um êxito assinalável.

Casos

Caça ao porco

Na passada segunda-feira, a PSP apreendeu, no extremo sul do mercado semanal, vinte suínos que se encontravam na viatura ligeira de mercadorias, de caixa aberta, NO-57-44, pertencente a Alfredo Baptista, de 51

anos, casado, comerciante, de Milheirós, Maia.

Apreendeu também mais 19 porcos que se encontravam num outro veículo, IS-67-34, de Francisco da Costa Fernandes, de 39 anos, casado, comerciante, morador na Madalena (Gaia).

Os animais foram entregues à Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro-e-Minho, em conformidade com o edital publicado pela Direcção-Geral de Pecuária, que proibe a venda de suínos em feiras e mercados.

Atropelamento na Avenida 24

Na Avenida 24 ocorreu um atropelamento de uma senhora, que felizmente não teve graves consequências.

Joaquim Chaves de Andrade, de 34 anos, casado, decorador,

residente na Av. 24, conduzindo uma viatura mista, de matrícula TS-41-59, atropelou Maria Gomes da Silva, de 53 anos, servente de limpeza, com morada no Perosinho - Maia.

Maria Gomes sofreu ferimentos no nariz e no frontal. Depois de receber tratamento no Hospital Distrital de Espinho, seguiu o seu destino.

Pessoais

NASCIMENTOS - No dia 21, Ricardo Daniel, filho de Américo Rodrigues da Rocha e de Maria Isabel Araújo Pinto Rodrigues, no lugar da Ponte de Anta. No dia 23, Filipe André, filho de António Sousa Gomes e de Maria Lúcia Oliveira Lopes Gomes, na Rua Montemor - Grijó - Vila Nova de Gaia. No dia 28, Vítor Manuel, filho de António da Rocha Teixeira e de Encarnação Rosa Cardoso Pereira.

CASAMENTOS - No dia 19, José Freixo da Silva Borges, de 23 anos, e Julieta Celeste Fernandes Cunha Martins, de 26 anos, em Espinho. No dia 19, Manuel Ferreira Fernandes, de 22 anos, e Rosa Maria de Sousa Leite, de 21 anos,

em Espinho. No dia 19, Jorge Manuel de Sousa Pereira, de 23 anos, e Margarida da Costa Fonseca, de 22 anos, em Espinho. No dia 21, Manuel de Jesus Rodrigues Moleiro, de 25 anos, e Maria Júlia Rodrigues Moreira, de 22 anos, em Anta. No dia 26, Manuel Henrique Nunes de Castro, e Ana Maria Vieira da Silva Pinto Leite, de 19 anos, em Espinho.

ÓBITOS - Maria Celeste Jesus, de 42 anos, divorciada, no lugar da Barranca - Anta, no dia 21. José Joaquim da Costa, 66 anos, viúvo, em Espinho.

PRECISA-SE CASA

Com 3 quartos, sala de jantar, cozinha e casa de banho. Resposta a este jornal ao n.º 6614.

CALISTA

Ao domicílio para homem e senhora

Telefone 720885

TERRENO VENDE-SE

Cerca de 900 m2, perto do Liceu de Espinho, a norte do Bairro da Solverde.

Telf. 720255

T2 VENDE-SE

NUMA DAS MELHORES ZONAS DA CIDADE

ÓPTIMA CONSTRUÇÃO

2 quartos, 1 q. banho completo, sala comum, hall, W.C., cozinha, arrumos e boa zona de serviços.

TRATA O PRÓPRIO

Telefones 27765 ou 724197

PAVILHÃO COM HABITAÇÃO E ANEXOS

VENDE-SE

Ótimo para oficina ou para armazém
Telef. 7644085 (horas de expediente)
Telef. (Residência) - 720307

VENDE-SE

DIANA EM BOM ESTADO

Telef. 723390

«Defesa de Espinho»
2661 - 31-3-1983
CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Lic. MARIA FERNANDA DE VASCONCELOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura desta data, lavrada de folhas 76 verso a 78 do livro de notas para escrituras diversas número 80-A, deste cartório notarial de Espinho, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «MANUEL MOREIRA LEITE & FILHOS, LIMITADA», com sede e estabelecimento na Avenida Oito, número 308, cave e rés-do-chão, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, a partir de hoje, tendo as contas sido aprovadas em um deste mês e não tendo qualquer passivo.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Espinho e Cartório Notarial, 2 de Março de 1983

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos SII

JOSÉ JOAQUIM DA COSTA (Joaquim do Campo)

AGRADECIMENTO

Seus filhos vêm por este ÚNICO MEIO agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que assistiram ao funeral, bem como às que participaram na missa do 7.º dia do saudoso extinto.



MARIA DE SALES DE SOUSA FERREIRA

UM ANO DE PROFUNDA E DOLOROSA SAUDADE

Seu marido e filhos mandam celebrar missa do 1.º aniversário na Igreja Matriz de Espinho, 3.ª feira, 5 de Abril, pelas 19 horas, agradecendo a todas as pessoas que possam assistir a este piedoso acto.



LEIA E ASSINE

DEFESA DE ESPINHO

LEIA E ASSINE

DEFESA DE ESPINHO

CONNOSCO A SUA CAMPANHA PUBLICITÁRIA RESULTA



ELABORAÇÃO DE ESTUDOS PUBLICITÁRIOS

EXISTIMOS PARA O SERVIR CONSULTE-NOS

RUA 26 - N.º 601 - 2.º ESQ. TELEFONE 721525

APARTADO 39 4501 ESPINHO CODEX

«O perigo é a minha profissão»

Agente de autoridade ou a história de polícias e ladrões

«Um grupo de cinco indivíduos foi alvo de uma perseguição de um cabo da GNR, que disparou sobre um deles, quando este se prestava a fugir à chamada da autoridade (...). Instados pelo cabo a se identificarem, os indivíduos em causa resolveram «fazer-lhe frente», arremessando-lhe pedras».

(Dos jornais)

Notícias destas são tão frequentes que acabam por se tornar na vulgaridade das vulgaridades. Nelas encontramos a prova provada que a profissão de agente de autoridade, quando assumida a rigor, é extraordinariamente perigosa. «Perigosa e mal paga», diz-nos um agente, cuja identificação não publicamos, por não se ter requerido a necessária autorização para declarações a um órgão de comunicação social.

Este agente, a quem chama-

remos «João», está «há uns 12 anos» numa corporação policial. Nunca teve necessidade (ou oportunidade) de puxar pela pistola nem nunca se viu ameaçado por uma. Mas, entre outros episódios, lembra-se de um dia ter sido agredido a soco por um marginal.

«Foi à falsa-fé», recorda «João».

E explica que numa madrugada (alta madrugada já) em que fazia ronda apeada, às tantas deparou com um indivíduo encos-

tado a um estabelecimento. O facto, em si, de permanecer na via pública àquela hora era já motivo para «João» suspeitar. Mas a sua proximidade da montra do estabelecimento e também de uma viatura estacionada mesmo em frente mais o levou a pensar que o tipo se preparava para um de dois «golpes»: ou assalto ao estabelecimento, ou furto da viatura.

«João» abeirou-se. «Mostre-me a sua identificação, por favor», solicitou.

Mas o «fulanóide» não lhe mostrou, deu-lhe... um valente murro...

«Até vi estrelas», comenta «João», que diz ter sido agredido no sobrolho diureito.

Apanhado (apanhando...) de surpresa, os breves instantes que demorou a recompor-se foram os suficientes para que o indivíduo se escapulisse sem deixar rasto... até hoje. «Sorte dele, nunca mais o vi, porque de certeza que o reconhecia».

NEM TANTO AO MAR...

Referia «João» mais atrás que a profissão de polícia, além de perigosa é mal paga. E porquê?

«Porque é mal paga? Veja os riscos que corremos. Veja que

trabalhamos de dia ou de noite, à semana ou ao domingo, sem subsídios de turno, nada disso».

Este aspecto à parte, há quem dos agentes de autoridade diga «cobras e lagartos»: ou que só andam à «caça» da multa e não querem saber de mais nada, ou que só são «brutos» e abusam da autoridade.

Para quem de um ou de outro modo pensa, «João» tem uma resposta: «Claro que, como em qualquer profissão, há os que cumprem a sua missão como deve ser e os que não. Mas mesmo nos casos mais negativos, devo dizer-lhe que isso nem é tanto ao mar nem tanto à terra...».

Veja se sabe

I. A freguesia da Arrifana pertence ao concelho de:

- 1, S. João da Madeira; 2, Feira; 3, Arrifana.

II. Protagonizou «A Piscina» ao lado de Romy Schneider e Alain Delon. É francês e faleceu no passado dia 14 este actor francês, cujo nome se pretende saber:

- 1, René Clément; 2, Maurice Ronet; 3, Alain Delon.

III. Visitar Viena e não ir... é como ir a Roma e não ver o Papa:

- 1, Ao futebol; 2, à ópera; 3, ao circo.

IV. A comunidade portuguesa na África do Sul é estimada em...

- 1, Quatro milhões de pessoas; 2, 600 mil; 50 mil.

SOLUÇÃO:

- I, 2; II, 2; III, 2; IV, 2.

Os astros é que sabem

Pelo PROF. SIGNATÁRIO

AQUÁRIO (20 Jan./18 Fev.) - Semana propícia à leitura de «quadrinhos» do Tio Patinhas. Se fuma será um felizardo: arranjará sempre «SG Filtro».

PEIXES (19 Fev./20 Mar.) - Cuide desse estômago. Coma fritos para a frente.

CARNEIRO (21 Mar./19 Abr.) - Aproveite para fazer uns telefonemas no sábado. Caçará linhas cruzadas e ouvirá uma conversa interessante entre dois namorados.

TOURO (20 Abr./20 Mai.) - Vigie os movimentos do seu par.

GÊMEOS (21 Mai./20 Jun.) - Todos os dias da semana procure a secção «Aluga-se» nos «classificados» do «Jornal de Notícias». De certeza que vai conseguir a casa que precisa com renda dentro das suas possibilidades.

CARANGUEJO (21 Jun./22 Jul.) - Veja se encontra o 25534 da próxima lotaria. Se isso acontecer, compre o bilhete completo. E a sua vida, que tem sido como o caranguejo, vai andar para a frente.

LEÃO (23 Jul./22 Ago.) - Vai receber um montão de correspondência: da Televisão, a avisá-lo para pagar a taxa; do Tribunal, a intimá-lo para prestar declarações; das Finanças, a informá-lo dos impostos a pagar; e da Repartição Técnica da Câmara de Espinho, a dar conta de que o seu projecto de obras foi reprovado.

VIRGEM (23 Ago./22 Set.) - Fie-se e não corral!

BALANÇA (23 Set./22 Out.) - Pese bem os prós e os contras dessa ideia de contrair matrimónio.

ESCORPIÃO (23 Out./21 Nov.) - Você tem, dentro de si, uma vocação adormecida: para político. Mentira? Então, ligue aí em casa o gravador e ponha-se a discursar a uma imaginária multidão. Diga que acabará com o desemprego, aumentará os salários em trinta por cento e diminuirá as horas de trabalho. Garanta que cada trabalhador terá direito a um dia de greve por semana. Posto isto, carregue na tecla «review» do seu gravador e verifique como faz um papel igualzinho aos líderes partidários.

SAGITÁRIO (22 Nov./21 Dez.) - Faça greve de fome. Você está a gastar todo o seu salário em alimentação.

CAPRICÓRNIO (22 Dez./19 Fev.) - Não refil: a conta do telefone está mesmo certa.

Palavras cruzadas

HORIZONTAIS

1 - O que o ar faz ao ferro. É paga por prevaricadores. 2 - Dizem que faz os olhos bonitos. 3 - O que é não se mexe por si. O descarado tem muita. 4 - Ovo (pref.). Rio da Rússia. O ar transporta-o. 5 - Símbolo do estanho. As árvores são. 6 - Pode ser político. É drga. 7 - É postiga em muita gente. 8 - Cingir. Põem asas. 9 - Dia sem fim. A natureza de uma colza. 10 - Põe na mala. Fugiu do labirinto da ilha de Creta. 11 - Faz o ladrão. Pertences.

SOLUÇÃO

1 - Onda. 2 - Canoura. 3 - Inês. 4 - Lua. 5 - Alasca. 6 - Ocas. 7 - Fátima. 8 - Estante. 9 - Alcaçofes. 10 - Alcaçofes. 11 - Ocas.

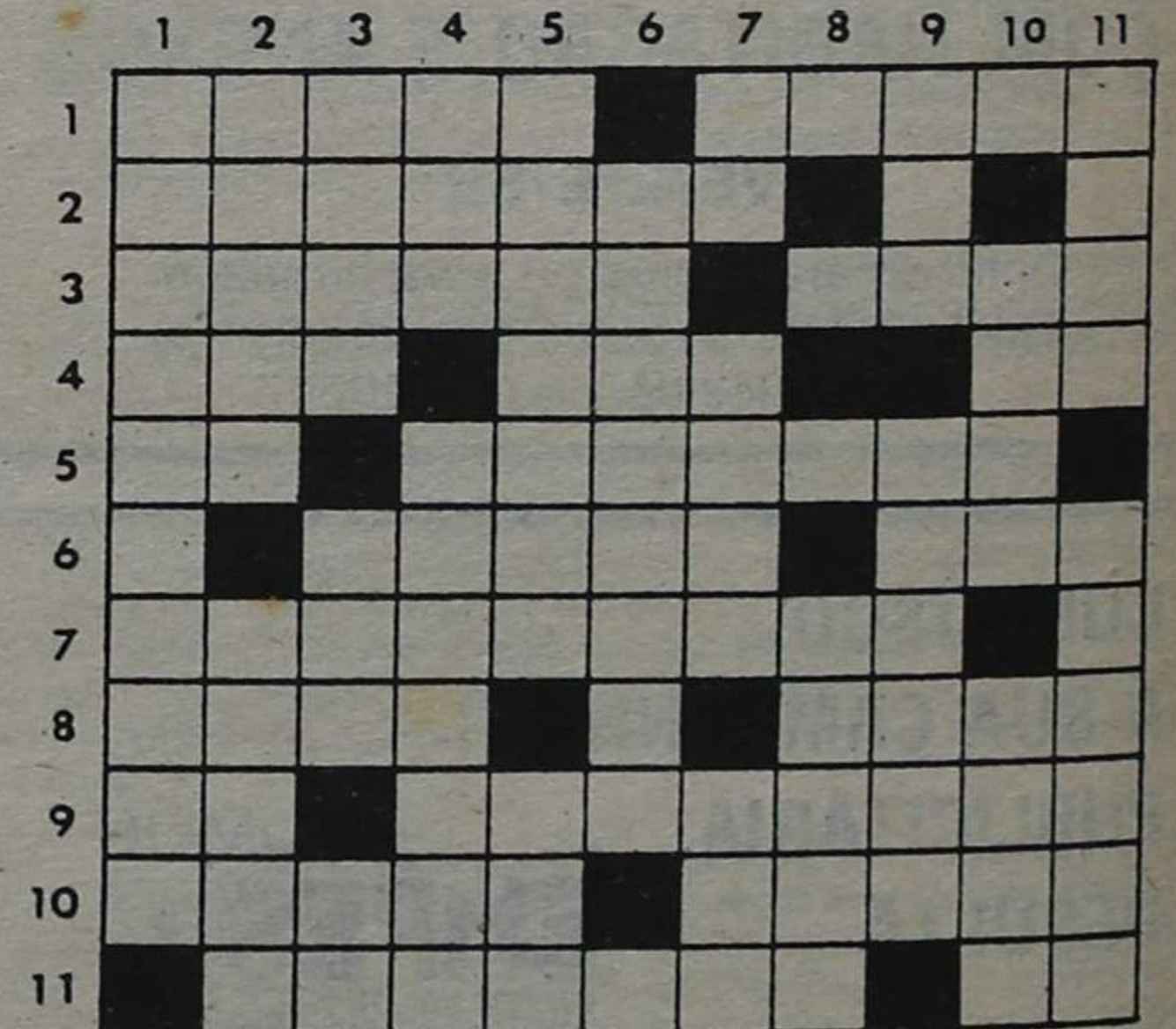
HORIZONTAIS

VERTICAIS

1 - É mãe dos vícios. 2 - Gás raro da atmosfera. A origem da palavra. 3 - Nome feminino. Fim de semana. Antes de Cristo. 4 - O anestesiado não a sente. O Sol é a mais conhecida. 5 - Não se sabe a da carta anónima. Saudáveis. 6 - São todos os revoltosos. 7 - Perversa. Elevou. Interjeição. 8 - O ar provoca-o na mantelga. 9 - Tem fases. Foi russo e hoje é americano. 10 - Agência noticiosa. Serra portuguesa. 11 - Duas vezes é geleia de algas. Camadas de tinta.

1 - Ocasidade. 2 - Xenon. Etimo. 3 - Inês. 4 - Lua. 5 - Alasca. 6 - Ocas. 7 - Fátima. 8 - Estante. 9 - Alcaçofes. 10 - Alcaçofes. 11 - Ocas.

VERTICAIS



...é viver!

DEFESA DE ESPINHO

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE  PAGO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias
Propriedade da EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. - Apartado 39 - 4501 ESPINHO Codex - Telefone 721525
Maquetagem da EMPES - Publicidade
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 - 4008 PORTO Codex
Tiragem média de 3.500 exemplares
Depósito Legal n.º 1604/8

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Comissão Municipal de Turismo

Logradouro das Ruas 6 e 23

4500 ESPINHO